

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS E TURISMO



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota  
manteve a nota  
subiu de nota

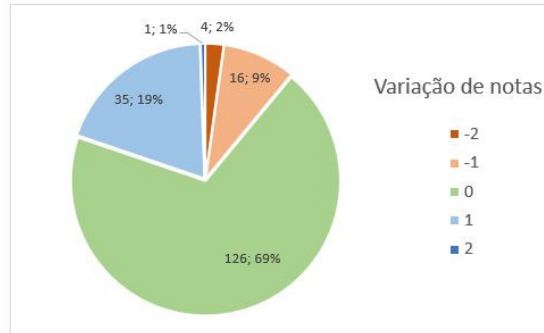
#### Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	3,2%
4	47,6%
5	39,7%
6	4,8%
7	4,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
10%

Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	1	9	66	14				90
4			3	41	19	1		64
5			2	4	16	1		23
6				1		1	1	3
7							2	2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>182</b>



Nível	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado				2				2
Mestrado		2	30	11	1			44
Mestrado Profissional	1	7	39	19	9			75
Mestrado/Doutorado		2	28	25	3	3		61
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>182</b>

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota  
manteve a nota  
subiu de nota

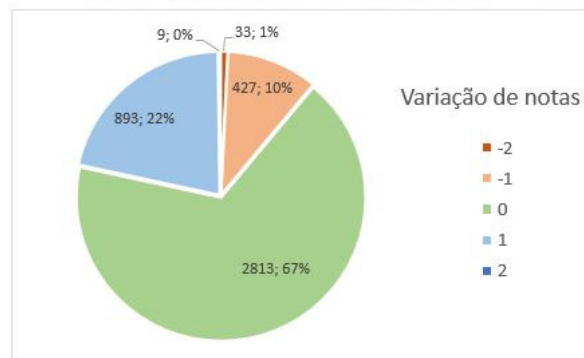
#### Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
21%

Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>1372</b>	<b>1475</b>	<b>744</b>	<b>286</b>	<b>179</b>	<b>4175</b>



Nível	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>1372</b>	<b>1475</b>	<b>744</b>	<b>286</b>	<b>179</b>	<b>4175</b>

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**

**COORDENADOR DE ÁREA: Eliane Pereira Zamith Brito**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Marcia Martins Mendes De Luca**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Aridelmo José Campanharo Teixeira**

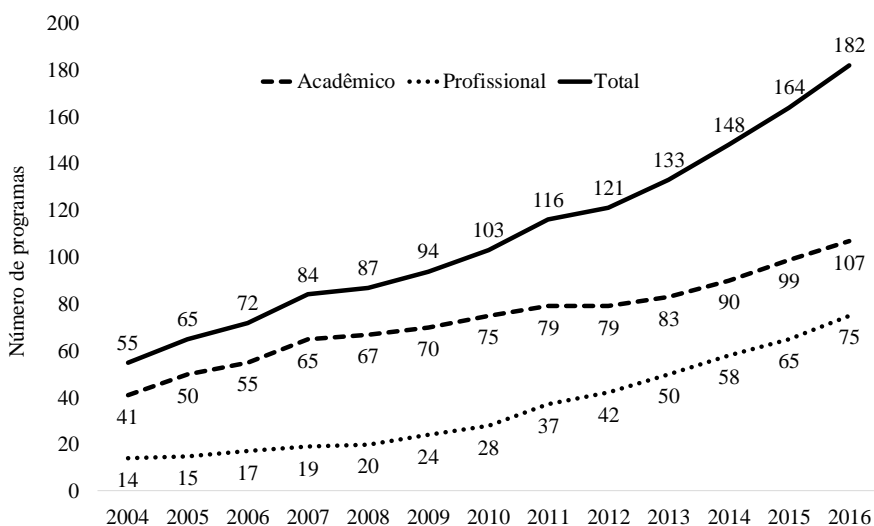
### I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação dos 107 Programas de Pós-Graduação (PPG) Acadêmicos da área se reuniu entre 10 e 14 de julho de 2017 e a que avaliou os 75 mestrados profissionais se reuniu entre 31 de julho e 04 de agosto de 2017 na sede da CAPES em Brasília.

Foram analisados todos os PPG da área recomendados pela CAPES que relataram na Plataforma Sucupira pelo menos um ano de dados de sua atuação. Assim, os PPG que iniciaram atividades em meados de 2016 e não relataram dados na Plataforma Sucupira ou iniciaram atividades em 2017, não foram avaliados. Os PPG que não tinham concluído pelo menos uma turma, foram analisados com o objetivo de verificar se a proposta de curso recomendada pela CAPES tinha sido implantada adequadamente e dentro do padrão de qualidade proposto.

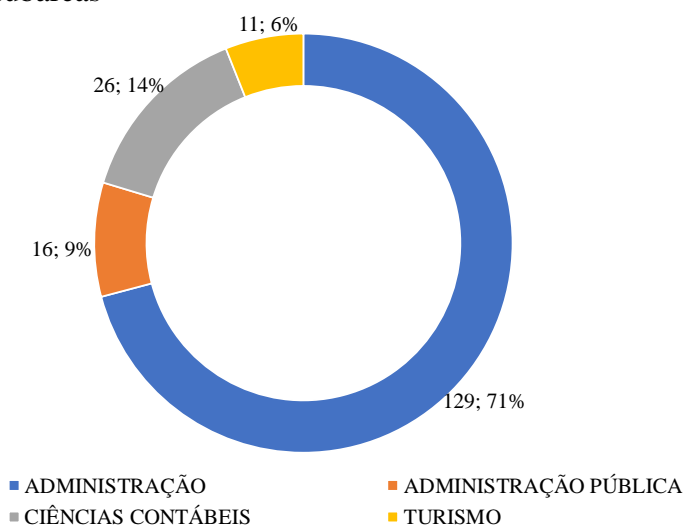
Os 182 PPG avaliados estavam distribuídos da seguinte maneira: 60 mestrados e doutorados integrados; 2 doutorados isolados; 45 com somente mestrados acadêmicos; 73 mestrados profissionais e dois mestrados profissionais em redes. Do total de PPG avaliados pela área na Quadrienal 2017, 18% passavam pela primeira avaliação e outros 15% foram parcialmente avaliados e foram denominados como programas em acompanhamento. Foram 18 PPG acadêmicos e 10 PPG profissionais em acompanhamento. A área apresentou um crescimento médio anual no quadriênio de 10% se comparado com o total de PPG avaliados na Trienal 2013. O maior crescimento foi na modalidade profissional (15% ao ano). Os PPG acadêmicos cresceram a uma taxa bem menor (8% ao ano), mas a taxa de crescimento do número de cursos de doutorado foi semelhante àquela dos cursos profissionais. O gráfico abaixo apresenta o crescimento dos PPG da área ao longo dos últimos quatro ciclos de avaliação.

Número de PPG entre 2004 e 2016



Considerando as subáreas, o quadro de PPG de pós-graduação se apresenta da seguinte forma: 129 PPG em Administração, 16 PPG em Administração Pública, 26 PPG em Ciências Contábeis e 11 PPG em Turismo.

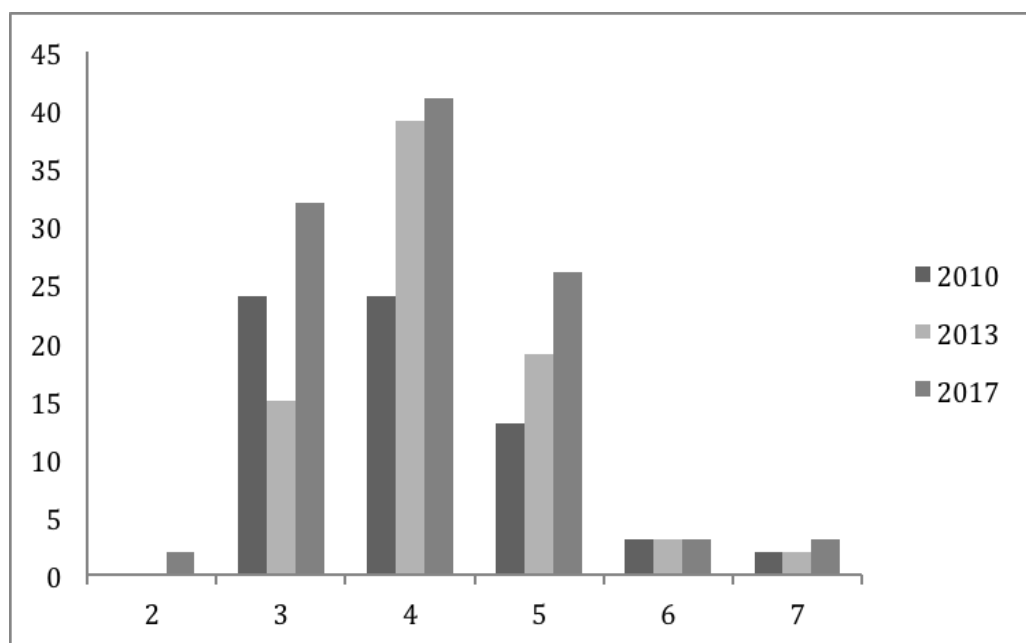
Número de PPG por subáreas



Considerando os PPG acadêmicos, a avaliação da área recomendou: promoção da nota de 24; queda da nota de 12; e manutenção da nota dos demais 71. Foi recomendado o descredenciamento de dois PPG. A tabela abaixo resume as movimentações de nota dos PPG acadêmicos.

Mudança nas notas dos PPG acadêmicos da área							
2017							
2013	2	3	4	5	6	7	Total
3	2	28	9				39
4		4	26	12	1		43
5		1	4	14	1		20
6			1		1	1	3
7						2	2
<b>Total</b>	2	33	40	26	3	3	107

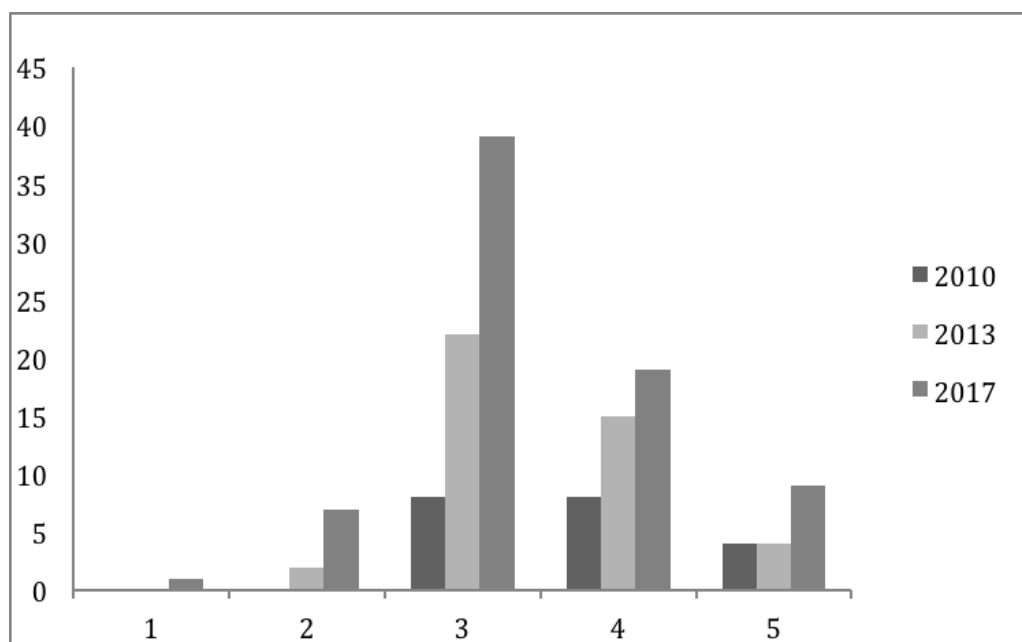
Considerando os três últimos ciclos de avaliação e as notas atribuídas pelo comitê de área para os PPG acadêmicos avaliados em cada momento tem-se a distribuição por nota apresentado na figura abaixo. Nota-se que com o crescimento da área a altas taxas anuais, mesmo com o avanço do número de cursos com nota 4 e 5, o saldo final do quadriênio mostra um acúmulo de cursos na nota 3.



Considerando os PPG profissionais, a avaliação da área recomendou: promoção da nota de 12; queda da nota de 9, sendo um em rede; e manutenção da nota dos demais 44. Foi recomendado o descredenciamento de oito PPG, sendo um constituído em rede. A tabela abaixo resume as movimentações de nota dos PPG profissionais.

Mudança nas notas dos mestrados profissionais						
	2017					
2013	1	2	3	4	5	Total
3	1	7	38	5		51
4				14	7	21
5			1		2	3
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>39</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>75</b>

Considerando os três últimos ciclos de avaliação e as notas atribuídas pelo comitê de área para os PPG profissionais avaliados em cada momento tem-se a distribuição por nota apresentado na figura abaixo. Nota-se que o mesmo padrão encontrado nos PPG acadêmicos é constatado aqui, ou seja, o crescimento da área a altas taxas anuais, mesmo com o avanço do número de cursos com notas 4 e 5, o saldo final do quadriênio mostra um acúmulo de cursos na nota 3, que são os cursos novos que abriram com 3 e se mantiveram com essa nota. O mesmo aconteceu com os cursos acadêmicos.



A avaliação dos programas ocorreu em etapas. Na primeira etapa cada consultor recebeu antecipadamente os dados dos PPG que seria responsável pelo relato. Cada consultor recebeu de 4 a 7 PPG para analisar, dependendo do tamanho do PPG, pois quanto maior o grupo mais dados para processar. Cada PPG foi analisado por dois consultores. Foram constituídos grupos de trabalho e a definição dos grupos tomou como base a nota dos PPG. Como a

avaliação é comparativa, a organização em grupos de trabalho por nota facilitou a identificação dos PPG que apresentavam desempenho superior ou inferior ao restante do grupo e que, portanto, poderiam ser recomendados para serem comparados com os PPG de outro grupo de nota. Foram constituídos três grupos – nota 3, nota 4 e nota 5, 6, 7. Cada grupo tinha dois líderes, que auxiliavam nas discussões e alinhamento dos procedimentos/métodos de análise dentro do grupo, além de faziam interlocução entre os grupos. Esta fase iniciou cerca de três semanas antes da reunião de toda a comissão em Brasília. A análise de cada PPG começou pela proposta do programa e sua inserção social (quesitos 1 e 5 da Ficha de Avaliação), para permitir ao avaliador um visão geral do PPG pelo consultor. Os demais quesitos foram avaliados na sequência.

Para permitir o maior alinhamento de procedimentos entre os consultores, a comissão de área, elaborou um manual de instruções para a avaliação dos PPG acadêmicos e outro para os PPG profissionais. Nos manuais havia orientação de onde obter os dados para cada item de avaliação e como calcular as métricas.

Em paralelo ao trabalho individual dos consultores, a coordenação da área, com base nos mesmos dados fornecidos aos consultores, calculou todas métricas previstas no documento de área. Neste processo as mesmas instruções do manual acima citado foram aplicadas. Este procedimento foi adotado como forma de garantir padronização geral e a comparação de todos os indicadores, bem como o estabelecimento dos limites dos estratos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Insuficiente) para cada métrica de avaliação. A definição dos limites dos estratos, à medida do possível, adotou o que foi definido em discussão com a área, durante os seminários de acompanhamento com a presença dos coordenadores de PPG da área, e descritos no documento da área.

Durante a reunião em Brasília, a avaliação de cada PPG foi relatada em plenária e a redação da ficha de avaliação de cada PPG foi finalizada. Após a finalização da redação, pelo menos outros três consultores que não tinham originalmente avaliado o PPG, leram a ficha e propuseram alterações, quando necessário.

As discussões em plenária ocorreram sempre sem a presença dos consultores que pertenciam a IES, cujo PPG estava sendo relatado.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A importância relativa dos cinco quesitos de avaliação – proposta do curso, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações/trabalhos de conclusão, produção intelectual e inserção social – foi mantida igual àquela definida no triênio 2010-2012, tanto para os PPG acadêmicos quanto para os profissionais. Foram aplicados ajustes menores nos pesos dos itens que compõem cada quesito, de modo a salientar os aspectos que a área considera mais relevante para indicar a qualidade da formação em análise.

Nos PPG acadêmicos, a qualidade dos trabalhos de conclusão (item 3.3), juntamente com a produção qualificada média dos docentes permanentes (item 4.1) e sua distribuição (item 4.2), continuaram representando quase 50% do total da avaliação do PPG na atribuição das notas de 1 a 5.

Para os PPG no nível de excelência, além da coleta de dados sobre o impacto da produção dos docentes e suas associações com pesquisadores atuando em instituições fora do Brasil, foi fundamental o relato das atividades e realizações dos PPG para permitir avaliar o impacto do PPG, das ações de seu corpo docente como um todo, sua nucleação, liderança em pesquisa no nível nacional ou internacional, entre outros indicadores da maturidade e relevância do grupo para a formação de pessoas, geração e disseminação de conhecimento.

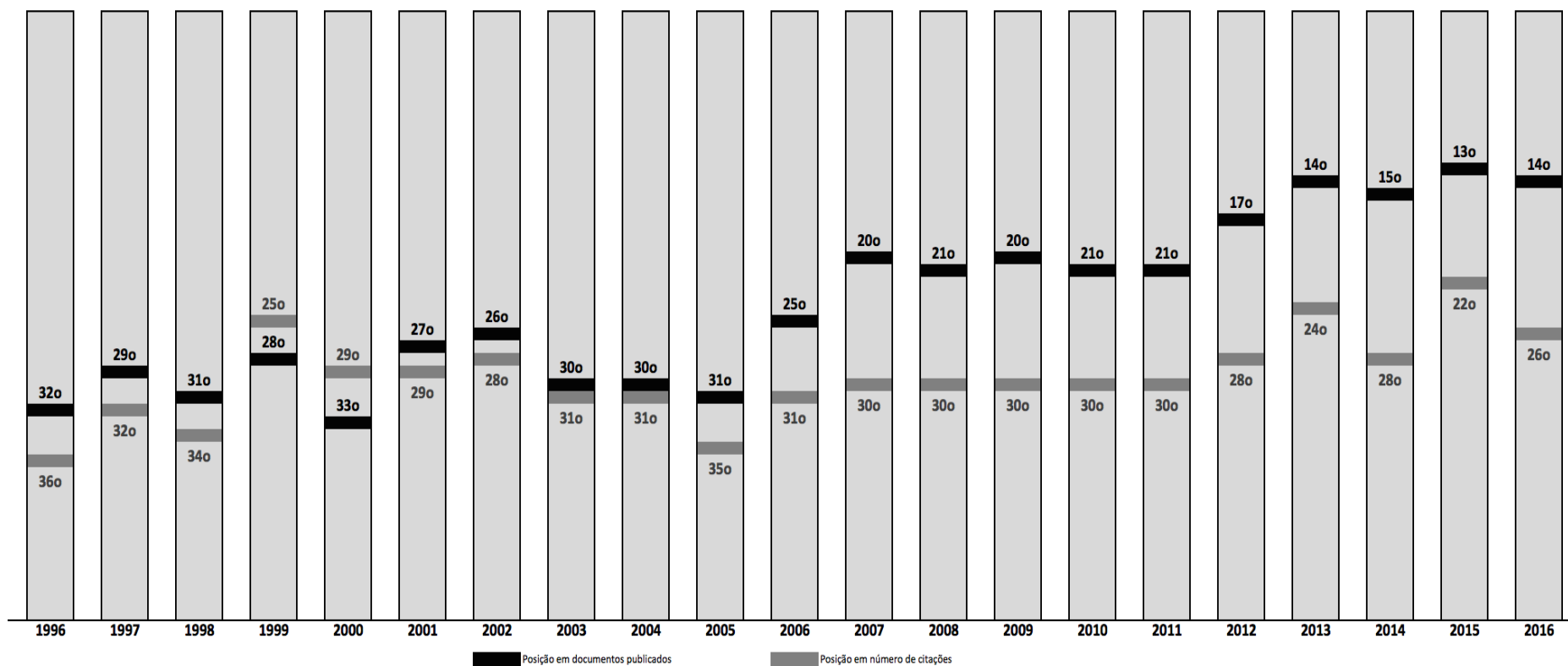
No caso dos PPG profissionais, a ficha ainda guarda muita relação com a avaliação dos PPG acadêmicos, o que pode provocar paralelismo entre as duas modalidades de cursos, prevalecendo a lógica das avaliações acadêmicas, que pode ser considerada consolidada. No entendimento do comitê de área seria importante que fosse pensado uma nova ficha para avaliação dos PPG profissionais, de modo que apontasse, de maneira contundente, a relação do PPG com os setores produtivos que absorvem o profissional qualificado pelo PPG, inclusive as formas de financiamento do PPG gerados pelo relacionamento. O foco no perfil de egresso e o setor produtivo beneficiado pela qualificação profissional promovida pelo PPG seria fundamental que fosse identificado. Dados a respeito do impacto da formação profissional promovida pelo PPG, tanto na carreira do egresso, quanto nas organizações que absorvem estes profissionais também teria que ser considerado.

Neste sentido, o comitê da área propõe que a ficha de avaliação seja simplificada e que os dados solicitados aos PPG sejam revistos, de modo que o foco principal seja no impacto do PPG nas organizações que absorvem o profissional qualificado pelo PPG. Dados sobre a qualificação e produção intelectual dos docentes seriam mantidos como medidas complementares para avaliar a qualidade da formação, assim como dados sobre financiamentos e resultados obtidos com parcerias não acadêmicas e acadêmicas do PPG. Além disso, o comitê da área propõe que o Banco de teses e dissertações da Capes abrigue as diversas modalidades de trabalhos de conclusão de curso dos PPG profissionais, previstas na Portaria Normativa/MEC 17/2009.

Nos últimos 20 anos, a posição do Brasil na base Scopus para a Área de *Business, Management and Accounting*, na qual a área de Turismo está incluída, tem apresentado avanços em termos do número de documentos de autores brasileiros e também no número de citações recebidas. A figura a seguir ilustra este avanço, apontando a posição comparativa do Brasil em termos do (1) número de documentos publicados em periódicos, e (2) do número de citações que estes documentos receberam. Usamos como fonte a base da Scopus, na qual, em 2016, a área de *Business, Management and Accounting* tinha algo como 1400 títulos (a base da Thomson Reuters tinha algo como 120 periódicos no mesmo ano).

Essa é uma evidência de que a nossa comunidade reagiu à ideia de que a produção em periódico é um indicador de qualidade de sua atuação, e que a produção em periódicos presentes nas bases internacionais, que calculam índices de citação, é um indicador relevante de sua inserção internacional. O aumento da produção da área em periódicos nestas bases poderá permitir, no próximo ciclo de avaliação de PPG, que outros indicadores possam ser empregados, tais como: citações recebidas pelos artigos publicados pelo PPG num período; colaboração nacional dos docentes do PPG; colaboração internacional dos docentes do PPG; áreas de conhecimento centrais da produção do PPG; citações média por artigo do PPG; proporção da produção do PPG em “*top journals*” da área; entre outras possibilidades.





### III. CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS E CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA/TECNOLÓGICA

#### Classificação de periódicos

Os periódicos com produção de professores, discentes ou egressos de PPG que compõem a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e cujos artigos tenham sido informados na Plataforma Sucupira pelos PPG, compuseram a base de itens que foram analisados pelo Comitê da Área para proceder à classificação de periódicos. Somente produções entre 2013 e 2016 foram consideradas e apenas periódicos que tenham tido pelo menos um artigo publicado entre 2013 e 2016 com autoria de professor, ou discente ou egresso de PPG da área foram considerados para compor a lista do Qualis da área.

Foram declarados pela área 4063 itens, sendo que 501 foram considerados como não periódicos. Foram identificados 761 itens repetidos (ISSN diferente para o mesmo periódico, nome grafado erroneamente, entre outras possibilidades), restando 2801 itens, que foram classificados entre A1 e C.

A participação de periódicos editados fora do Brasil cresceu, mas não necessariamente em títulos considerados “*core*” da área. Isso implicou neste quadriênio (2013-2016) na introdução de critérios para ajustar a inclusão destes itens na classificação da área de modo a não valorizar mais fortemente os itens que não constituem o seu “*core*”, em detrimento daqueles veículos que representam a centralidade do conhecimento gerado pela área.

Os dados relativos a cada periódico foram levantados, de modo que, para a classificação, a comissão da área tivesse uma planilha com informações sobre cada periódico, nos itens listados a seguir:

- O Fator de Impacto do periódico (Journal Impact Factor) na base Thomson Reuters na última edição anual da base à época do processo de classificação (informação de 2016, calculada com base em dados de 2015);
- O fator H-Scopus do periódico na base Scimago/Scopus na última edição anual da base à época do processo de classificação (abril 2017);
- Se ele consta como corrente ou em progresso na base Scielo à época da classificação dos periódicos (abril 2017).
- Se ele consta na base Redalyc à época da classificação dos periódicos;
- Se ele é informado por uma das editoras selecionadas pela área - Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge – como parte de sua respectiva base de periódicos;
- Se ele consta na base do Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP ou IBSS, que foram os indexadores definidos pela área nos triênios passados. Foram usados os dados informados pelos indexadores para identificar se o periódico estava indexado;

- Idade do periódico em anos;
- Número de edições por ano do periódico ou se é fluxo contínuo; e
- Número de edições atrasadas.

A alocação nos estratos segue, em parte, a lógica usada para definir os critérios no triênio 2010-2012. Os estratos superiores são ocupados por periódicos com índices de citação calculados por alguma das bases consideradas pela área, enquanto a classificação nos estratos inferiores se deve a aspectos relacionados com a gestão do periódico, como atualização de seus números e presença em bases como Doaj, Ebsco, entre outras.

O controle da ocupação dos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1) se deve, em grande medida, à necessidade de a classificação considerar também os limites de ocupação dos estratos superiores definidos pelo CTC-ES da CAPES; número de periódicos no estrato A1 menos que o número de periódicos no A2; A1+A2 no máximo 25% dos periódicos na base da área; e A1 + A2 + B1 no máximo 50% dos periódicos na base da área.

---

#### **Critérios para ser classificado no estrato**

---

- JCR >1,4 (67%) ou H-Scopus > 24 (75%), o que for mais favorável
- A1** Periódicos nos limites acima, mas que não listados como da área na respectiva base de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2
- 
- 1,4 >= JCR > 0,7 (33%) ou 24 >= H-Scopus > 9 (50%), o que for mais favorável
- A2** Periódicos nos limites acima, mas não listados como da área na respectiva base de cálculo do indicador de impacto, foram classificados no estrato B1
- 
- Na Scielo ou 0,7 >= JCR > 0 ou 9 >= H-Scopus > 0 ou Índice Spell >0,225 (67%), o que foi mais favorável
- B1** Periódicos relacionados no JCR ou no Scopus, nos limites acima, mas não listados como da área na respectiva base de cálculo do indicador de impacto, foram classificados no estrato B2
- 
- B2** Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras indicadas pela área ou na Scielo, mas não listado como da área na base Scielo ou Índice 0,225 >= Spell > 0,114 (33%)
- 
- B3** Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5, 3 ou mais anos de existência; e ter no mínimo um dos indexadores definidos pela área; ou Índice Spell <=0,114
- 
- B4** Ter ISSN, índice de atraso no máximo igual a 0,5 e 2 ou mais anos de existência
- 
- B5** Ter ISSN e, no máximo, um ano de atraso
- 
- C** Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente de conteúdo aplicado
-

Periódicos, cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado, foram classificados como C e usados para valorar a produção tecnológica dos PPG da área. O quadro anterior apresenta os critérios usados em cada um dos estratos no quadriênio 2013 – 2016 e também no triênio 2010-2012, permitindo visualizar a mudança nos critérios de classificação. A lista Qualis de 2017 da área apresenta um erro com relação aos itens classificados como tecnológicos. Alguns itens C aparecem com outro estrato na Plataforma Sucupira, mas na avaliação dos PPG foi usado como está listado na plataforma para efeito da produção bibliográfica e para a avaliação da produção tecnológica foi usada a lista de itens C divulgada em 2016.

Alguns periódicos editados no Brasil e considerados os mais relevantes para a área foram classificados em um estrato acima daquele em que seriam classificados, observando-se os critérios descritos no quadro resumo anterior. Assim, se o periódico foi considerado B2 pelos critérios de classificação, ele passou a B1, por exemplo. Os artigos destes periódicos nos anos de 2013 e 2016 representaram cerca de 10% do total de artigos da área. A lista destes periódicos é apresentada no relatório completo sobre a classificação dos periódicos na página da área no site da Capes.

Os artigos publicados por docentes, discentes ou egressos dos PPG da área são valorizados de acordo com a classificação do periódico efetuada pela área. O valor atribuído ao artigo segue conforme a informação apresentada no quadro abaixo.

<b>Estrato</b>	<b>Pontos por artigo</b>
<b>A1</b>	100
<b>A2</b>	80
<b>B1</b>	60
<b>B2</b>	50
<b>B3</b>	30
<b>B4</b>	20
<b>B5</b>	10
<b>C</b>	Produção Tecnológica

Considera-se como muito positivo o uso do DOI nos artigos dos periódicos da área. Entende-se que no próximo Quadriênio os índices de citação (Journal Impact Factor do JCR, SJR ou Cit/Doc 2 years do Scimago/Scopus) deverão ser usados na ocupação dos estratos A1, A2, B1 e B2. A presença no Scielo para os periódicos da área será usada para a ocupação do estrato B2 e no estrato B3 estarão os periódicos das editoras internacionais selecionadas pela área e Redalyc. No estrato B4 estarão os periódicos presentes nas bases DOAJ, EBSCO e Gale e no B5 os periódicos presentes em pelo menos uma destas bases (DOAJ, EBSCO e Gale). Os demais veículos serão classificados como não periódicos. O uso do Spell deverá ser consolidado pela área.

## Classificação dos livros

A área tem orientado os trabalhos de avaliação de livros no sentido de valorizar as publicações científicas produzidas, priorizando, sobretudo, o caráter inovador, o ineditismo e a contribuição gerada pela obra para o desenvolvimento das subáreas de estudo Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Três modalidades de publicações foram consideradas: obras de referência, obras didáticas e obras técnicas. Para o período de avaliação 2013-2016, os livros da área foram avaliados em dois períodos (outubro 2016 e março de 2017).

No processo de avaliação, cada obra passou pela avaliação de dois consultores ad hoc e, no caso de divergência entre as avaliações, por um terceiro avaliador. As fichas de avaliação seguiram os mesmos parâmetros de avaliação de livros apresentados nos documentos da área referentes aos períodos 2007-2009 e 2010-2012, descritos a seguir.

- Conter registro no *ISBN – International Standard Book Number*, que é obtido junto à Fundação Biblioteca Nacional;
- Ter no mínimo 50 páginas;
- Ser classificado como livro didático ou de referência ou técnico para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Literatura genérica ou de ficção não é objeto de avaliação;
- Ter autor integrante de núcleo docente permanente (NDP) ou de corpo discente de PPG vinculado à área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo;
- Ser a primeira edição da obra;
- Ter sido publicado por editora pública ou privada, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial;
- Apresentar texto original. Compilação ou reprodução de artigos já publicados em outros meios não é objeto de avaliação.

A avaliação foi procedida utilizando-se o instrumento de avaliação, contendo informações relativas à obra em análise. A primeira parte do instrumento (Parte I), com dados de identificação da obra e outros aspectos formais, é preenchida pelo PPG na Plataforma Sucupira. A segunda parte (Parte II), de avaliação qualitativa do conteúdo da obra, é preenchida por membros do Comitê de Avaliação de Livros da área. Foi responsabilidade dos autores o envio da obra à coordenação da área, seguindo calendário e endereço divulgados via coordenação do PPG. Um exemplar original de cada obra devia ser submetido ao processo de avaliação. No caso dos livros eletrônicos foram enviados os *links* que permitissem o acesso temporário à obra. Muitas obras incluídas na Plataforma Sucupira não foram enviadas para avaliação.

Abaixo estão as fichas que fazem parte do processo de avaliação de livros da área e, na sequência, apresentam-se alguns aspectos sobre a classificação das obras.

Avaliação pelo Comitê de Avaliação – livros didáticos						
Título da Obra:						
ISBN:						
Atribua nota de 0 a 5 (sendo 5 a melhor nota) para os quesitos	0	1	2	3	4	5
1. Contribuição/Inovação da obra para o desenvolvimento curricular da área						
2. Adaptação à realidade brasileira						
3. Atualidade do texto						
4. Clareza na abordagem dos temas – fluidez na leitura						
5. Rigor científico (estrutura teórica e profundidade da obra)						
6. Precisão de conceitos, terminologia e informações						
7. Senso crítico no exame do material estudado						
8. Bibliografia referenciada que denote amplo domínio de conhecimento (abrangência da obra)						
9. Qualidade gráfica e de apresentação						
10. Criatividade e inovação na abordagem geral – comparado às obras já existentes sobre o tema						
11. Disponibilidade de material de apoio aos professores usuários da obra						
12. Disponibilidade de recursos didáticos e de aprendizagem para os alunos (CD/sites/casos/exercícios)						
13. Distribuição e disponibilidade da obra (nota máxima se disponível para compra pela Internet e livrarias localizadas em vários Estados e nota mínima se apenas distribuído pelo autor)						
14. Potencial para se tornar bibliografia obrigatória ou básica em cursos sobre o tema						
15. Erros de composição por página (média máxima de 2 erros por página para nota máxima)						
Total de pontos:						
Comentários Adicionais:						

Avaliação pelo Comitê de Avaliação – livros de referência						
Título da Obra:						
ISBN:						
Atribua nota de 0 a 5 (sendo 5 a melhor nota) para os quesitos	0	1	2	3	4	5
1. Contribuição da obra para o desenvolvimento científico e tecnológico da área						
2. Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes						
3. Atualidade da temática						
4. Clareza na abordagem dos temas – fluidez na leitura						
5. Rigor científico (estrutura teórica e profundidade com que se discutem os assuntos concorrentes de pensamento relacionados ao tema da obra)						
6. Precisão de conceitos, terminologia e informações						
7. Senso crítico no exame do material estudado						

8. Bibliografia referenciada que denote amplo domínio de conhecimento (abrangência da obra)						
9. Qualidade gráfica e de apresentação						
10. Criatividade e inovação na abordagem geral e/ou métodos adotados – comparado às obras já existentes sobre o tema						
11. Inovação de abordagem ou dos métodos adotados						
11. Contribuição/Relevância inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas						
12. Distribuição e disponibilidade da obra (nota máxima se disponível para compra pela Internet e livrarias localizadas em vários Estados e nota mínima se apenas distribuído pelo autor)						
13. Potencial para ser referência relevante em um número significativo de artigos, teses ou dissertações da área						
14. Erros de composição por página (média máxima de 2 erros por página para nota máxima)						
Total de pontos:						
Comentários Adicionais:						

**Avaliação pelo Comitê de Avaliação – livros técnico ou tecnológico**

Título da Obra:						
ISBN:						
Atribua nota de 0 a 5, sendo 5 a melhor nota, para os quesitos	0	1	2	3	4	5
1. Contribuição da obra para o desenvolvimento tecnológico da área e para a difusão do conhecimento que contribua para a melhoria da atuação profissional ligada à área						
2. Atualidade da temática						
3. Clareza na abordagem dos temas e práticas – fluidez na leitura.						
4. Diálogo da obra com a atuação profissional da área.						
5. Qualidade gráfica e de apresentação						
8. Criatividade e inovação na abordagem geral comparado às obras já existentes sobre o tema						
9. Contribuição/Relevância inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas						
10. Impacto da obra - número de edições e o número total de exemplares impressos desde a primeira edição						
11. Distribuição e disponibilidade da obra						
12. Potencial para ser referência relevante para um número significativo de profissionais da área						
13. Erros de composição por página (média máxima de 2 erros por página para nota máxima)						
Total de pontos:						
Comentários Adicionais:						

Para calcular os pontos atribuídos à obra pelos consultores, somou-se a nota imputada a cada item e se dividiu pelo total de pontos possíveis em cada tipo de obra (75 didáticos, 70 de referência e 65 técnicos). As notas obtidas foram normalizadas por consultor e depois foram feitas as médias das notas por obra. As notas obtidas foram depois distribuídas de modo que o total de livros classificados nos dois estratos superiores (L4 e L3) não ultrapassassem 40% do total das obras. Das 1264 obras avaliadas, 335 não foram classificadas, por não atenderem aos critérios mínimos descritos acima.

### **Classificação geral dos livros 2013-2016**

Classificação	% total
L1	31
L2	29
L3	24
L4	16
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

Os livros são importantes instrumentos de divulgação da produção bibliográfica da área. Nesse contexto, como já apontado no documento de área do período 2010-2012, ratifica-se alguns aspectos para promover melhorias significativas desse tipo de produção:

- a) As coletâneas sem um claro fio condutor e que constituíssem contribuição substantiva para o campo de estudos não foram bem avaliadas. É fundamental o rigor científico e o ineditismo de conteúdo;
- b) Teses e dissertações publicadas na forma de livro sem qualquer adaptação não foram avaliadas;
- c) As reedições não foram consideradas; e
- d) As traduções de livros para outro idioma são relevantes para fins de difusão do conhecimento, portanto, são consideradas como produção técnica para fins de avaliação, se assim o programa tenha relatado na base Sucupira.

### **Classificação da produção técnica /tecnológica**

#### **Periódicos Tecnológicos**

Foram considerados como Periódicos Tecnológicos aqueles classificados como conceito “C” pela comissão Qualis Periódicos de 2016. Os periódicos foram assim classificados com base nos respectivos conteúdos técnicos ou estritamente aplicados. A comissão para a avaliação dos periódicos tecnológicos visitou todos os sites desses periódicos e outros de periódicos internacionais com perfil profissional, a fim de identificar os critérios que pudessem indicar padrões de qualidade, alinhados à necessidade de desenvolvimento dos programas profissionais, bem como, à manutenção da qualidade da pós-graduação defendida pela CAPES e pela área. Foram definidos os critérios listados abaixo.



- a) Os periódicos tecnológicos identificados pela letra “T” e estratificados em sete grupos - T1 a T7, com a pontuação que segue.

Estrato	Pontos
T1	100
T2	80
T3	60
T4	50
T5	30
T6	20
T7	10
0	Não Periódico

Quadro 1: Estrato dos Periódicos Tecnológicos  
Nota: Legenda: T = Periódico Tecnológico

- b) Os estratos foram definidos pelos critérios que seguem.

- T7** – Ter dois números por ano ou 12 ou mais artigos/relatos por ano;
- T6** – Ter atendido ao critério aplicado ao estrato **T7**; aderência à área; navegabilidade do site e artigos; aplicabilidade; e ter mais de 2 anos;
- T5** – Ter atendido aos critérios aplicados ao estrato **T6**; conselho editorial independente e equilibrado, composto por membros com experiência tanto prática quanto acadêmica;
- T4** – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato **T5**; prazo médio de publicação acima da média dos periódicos tecnológicos e *blind review*;
- T3** – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato **T4**; artigos derivados de pesquisa aplicada, com fundamentação teórico-metodológica; e listado no Spell;
- T2** – Ter atendido a todos os critérios aplicados ao estrato **T3**; estar listado entre os 5% dos periódicos tecnológicos melhor listados no Fator de Impacto Spell para 5 anos sem autocitação; e Indicador de diversidade  $\leq 3$  (número de artigos publicados pela área/número de PPG que publicaram); **ou** Fatores de impacto JCR e Scopus para periódicos tecnológicos da área, inferiores aos padrões mínimos a serem definidos para os periódicos **T1**, quando a área apresentar produção em periódicos tecnológicos inscritos nessas bases;
- T1** – Estrato superior nos fatores de impacto JCR e Scopus para periódicos tecnológicos da área, fatores esses a serem definidos quando a área apresentar produção em periódicos inscritos nessas bases.

Foram classificados como não periódicos aqueles que deixaram de atender aos critérios acima, ou que não têm declaradas políticas de submissão de artigos/relatos – por exemplo, no caso de mídias jornalísticas, os quais, se indicados pelos autores, foram avaliados como produtos tecnológicos, usando os critérios descritos na próxima seção.

Os periódicos tecnológicos classificados estão no quadro abaixo.

<b>Estrato</b>	<b>ISSN</b>	<b>Título</b>
T2	2236-0263	Tecnologias de Administração e Contabilidade
T4	1746-0174	Journal of Direct, Data and Digital Marketing Practice
T4	1807-8095	Mundo PM (Project Management)
T4	2317-0123	PMKT – Revista Brasileira de Pesquisa de Marketing, Opinião e Mídia
T4	0104-8341	RBC: Revista Brasileira de Contabilidade
T4	1981-6332	Revista Museu
T4	1981-3988	Revista Sinais
T4	2010-376X 2010-3778	World Academy of Science, Engineering and Technology
T4	2010-376X	World Academy of Sciences
T4	1041-5602	World Aquaculture
T5	1981-030X	19&20 (RIO DE JANEIRO)
T5	0100-4298	Agroanalysis
T5	2318-5414	Cadernos de Inovação em Pequenos Negócios – Comércio e Serviços
T5	1984-4883	Cadernos FGV Projetos
T5	2446-9297	Economistas
T5	1806-8979	GV Executivo
T5	0100-4409	Informações Econômicas
T5	1678-832X	Informações Econômicas (online)
T5	0101-2568	Informações FIPE
T5	2035-553X	Italian Society for Law and Literature
T5	1414-655X	Jornal da Ciência
T5	1676-0883	Mercado de Trabalho
T5	2175-2052	Mundorama
T5	2282-5789	Portus Port-city Relationship and Urban Waterfront Redevelopment
T5	2182-9608	Revista da UIIPS
T5	1807-1473	Revista de Contabilidade – CRCSP
T5	1415-4765	Texto para Discussão (IPEA)
T5	2178-910X	Turismo em Pauta
T5	2238-8966	Ver-a-Ciência – Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Pará
T6	0104-7078	Cadernos ENAP
T6	1382-6662	European Financial Review
T6	1676-5826	Fórum de Contratação e Gestão Pública
T6	1984-4166	Fórum de Direito Urbano e Ambiental
T6	2237-1419	Geonorte
T6	1415-8868	HSM Management
T6	1808-5725	Juris Plenum Trabalhista e Previdenciária
T6	1981-7525	Le Monde Diplomatique (Brasil)

T6	0103-9512	LUMEN (RECIFE)
T6	1676-2274	Nutrição em Pauta
T6	1983-0912	O Setor Elétrico
T6	0101-5397	Petro & Química
T6	2318-8995	Policy in Focus
T6	2175-6694	Resenhas Online
T6	0104-5849	Revista do BNDES
T6	1519-8065	Revista Jurídica Consulex
T6	2183-539X	Revista Jurídica Luso Brasileira
T6	1982-1832	Revista Mundológica
T6	2316-7726	Technological Learning and Industrial Innovation
T6	1756-3763	The World Financial Review
T7	1676-0158	Cultivas Máquinas
T7	1982-2898	Direcional Educador
T7	1980-8380	DOM (Fundação Dom Cabral)
T7	1983-1277	Engenharia de Software Magazine
T7	1678-8648	Fórum Administrativo
T7	1984-4107	Fórum Administrativo – Direito Público
T7	1517-669X	INFOGEO (Curitiba)
T7	1518-4862	Jus Navigandi
T7	1895-4839	Le Monde Diplomatique (WYD. POLSKIE)
T7	1808-7191	Nosso Clínico
T7	2319-0485	Práticas em Contabilidade
T7	1981-2221	Revista Brasileira de Direito Tributário e Finanças Públicas
T7	1981-2035	Revista da AGU
T7	1679-6462	Revista de Arbitragem e Mediação
T7	2448-2773	Revista do Centro de Pesquisa e Formação
T7	0034-9275	Revista dos Tribunais (SÃO PAULO)
T7	2236-1022	Revista Eletrônica Nutrição em Pauta
T7	2358-6036	Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão
T7	0120-2367	Revista Universidade de Antioquia

### Produtos Tecnológicos

A CAPES nomeou uma comissão composta de docentes de diferentes áreas (CAPES - Portaria 147, de 13/11/2015) para a elaboração dos critérios gerais para a classificação dos produtos tecnológicos. Essa comissão propôs que os produtos tecnológicos fossem divididos em 4 eixos, ver quadro abaixo, cabendo às respectivas áreas de avaliação o seu detalhamento e a definição da forma de coleta e armazenamento dos produtos tecnológicos da área.

Eixos Principais de Produtos	Produtos Técnicos/Tecnológicos
<b>EIXO 1</b> – Produtos e Processos: Produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/ propriedade intelectual.	1. Base de dados técnico-científica
	2. Carta, mapa ou similar
	3. Cultivar
	4. Curadoria de coleções biológicas
	5. Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica
	6. Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo
	7. Desenho Industrial
	8. Desenvolvimento de material didático e instrucional
	9. Desenvolvimento de processo patenteável
	10. Desenvolvimento de produto patenteável
	11. Desenvolvimento de Tecnologia social
	12. Indicação geográfica
	13. Manual de operação técnica
	14. Marca
	15. Processo/Tecnologia não patenteável
	16. Processos de gestão
	17. Produção de acervos
	18. Software (Programa de computador)
	19. Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)
	20. Topografia de circuito integrado
<b>EIXO 2:</b> Atividades de educação para o público interno ou externo a IES	1. Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis.
	2. Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis.
	3. Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis.
<b>EIXO 3</b> – Divulgação: Atividades relacionadas à divulgação da produção.	1. Apresentação de trabalho
	2. Artigo em jornal ou revista de divulgação
	3. Artigo publicado em revista técnica
	4. Palestrante ou conferencista
	5. Participação em mesa redonda
	6. Participação em veículo de comunicação
	7. Prefácio ou Posfácio
	8. Produção de programas de mídia
	9. Produção de programas de veículos de comunicação
	10. Publicação - Nota prévia
	11. Resenha ou crítica artística
	12. Responsabilidade por Coluna em jornal ou revista
	13. Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo
<b>EIXO 4:</b> Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais,	1. Assessoria e consultoria
	2. Auditoria
	3. Avaliação de tecnologia, projeto, programa, institucional ou política
	4. Avaliação na área da saúde
	5. Certificação/Acreditação de produção técnica ou tecnológica

agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.

6. Conservação/restauração
7. Curadoria de mostras e exposições
8. Elaboração de norma ou marco regulatório
9. Elaboração de taxonomia, ontologias e tesouros
10. Estudos de regulamentação
11. Laudo técnico
12. Membro de conselho gestor ou comitê técnico
13. Organização de catálogo de produção artística
14. Organização de evento
15. Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia
16. Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)
17. Outro tipo de serviço técnico especializado
18. Parecer de artigo de revista
19. Parecer de trabalho
20. Participação em comissão científica
21. Participação em comissão técnico-científica
22. Pesquisa de mercado
23. Projetos de extensão à comunidade
24. Relatório técnico conclusivo
25. Serviço técnico associado à produção artística
26. Tradução

Os produtos tecnológicos de cada PPG (2 por DP) foram analisados por dois DP de outros MP da área) e receberam nota de 0 a 5, considerando os critérios definidos pela comissão nomeada pela CAPES (Portaria CAPES 147, de 13/11/2015) para a elaboração dos critérios gerais para a avaliação e mensuração dos produtos tecnológicos.

A primeira análise realizada pelos consultores foi sobre o alinhamento do produto. Foi classificado como “não alinhado” o Produto Tecnológico do docente permanente que: i) não apresentou a especificação do tipo do produto a que pertença (definido nos eixos 1 a 4); ii) e/ou não possuía justificativa do seu alinhamento; iii) e/ou não tenha apresentado o documento descritor ou comprovante da produção tecnológica. O Produto Tecnológico identificado como “não alinhado”, pelos avaliadores ad hoc, não foi objeto de avaliação quanto aos demais quesitos e recebeu pontuação zero.

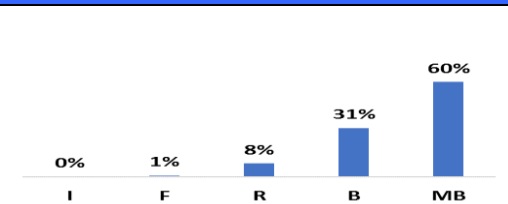
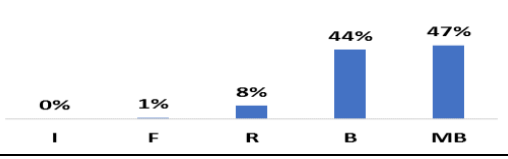
Na sequência, os produtos considerados como “alinhados” foram avaliados nas três dimensões definidas pela comissão, quais sejam: **Aplicabilidade; Inovação; e Complexidade**. Cada produto recebeu nota de 1 a 5 para cada uma das três dimensões, sendo 5 a nota dada à pontuação máxima e 1 a nota dada à pontuação mínima. A nota final para cada produto foi obtida pela média das notas nas dimensões.

A nota final por DP foi obtida pela média das notas dos dois produtos avaliados e a nota final do PPG pela média das notas de seus DP que apresentaram produtos tecnológicos.


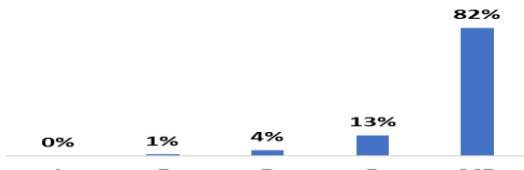
No quadro abaixo apresenta-se a média de pontos obtidos por tipo de produtos, considerando todos a produção de todo os MP da área. Nota-se que os cinco tipos mais comuns são assessoria e consultoria, relatório técnico, organização de evento, apresentação de trabalho, e organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia. No entanto, os tipos mais comuns não foram os mais bem avaliados pelos pares atuando nos mestrados profissionais (última coluna).

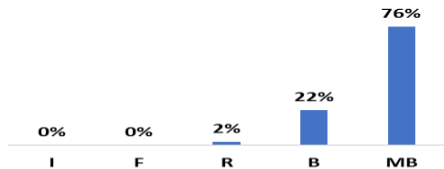
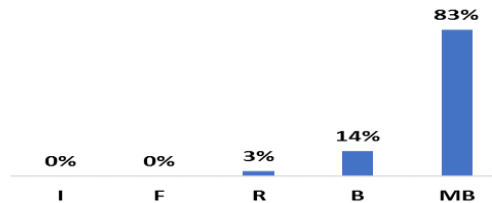
<b>Eixo</b>	<b>Produtos Técnicos/Tecnológicos</b>	<b>Total de Produtos</b>	<b>Média Avaliações</b>
E 1.07	Desenho Industrial	1	5,00
E 1.02	Carta, mapa ou similar	4	4,88
E 1.05	Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica	1	4,75
E 1.17	Produção de acervos	2	4,63
E 1.18	Software (Programa de computador)	27	4,27
E 3.08	Produção de programas de mídia	2	4,25
E 4.10	Estudos de regulamentação	9	4,13
E 1.19	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)	3	4,08
E 4.04	Avaliação na área da saúde	5	4,03
E 1.15	Processo/Tecnologia não patenteável	7	4,02
E 4.08	Elaboração de norma ou marco regulatório	16	3,92
E 1.11	Desenvolvimento de Tecnologia social	13	3,91
E 4.20	Participação em comissão científica	8	3,75
E 4.23	Projetos de extensão à comunidade	49	3,72
E 4.01	Assessoria e consultoria	173	3,65
E 4.11	Laudo técnico	10	3,65
E 4.22	Pesquisa de mercado	14	3,62
E 1.10	Desenvolvimento de produto patenteável	14	3,59
E 4.24	Relatório técnico conclusivo	106	3,52
E 4.03	Avaliação de tecnologia, projeto, programa, institucional ou política	28	3,50
E 4.17	Outro tipo de serviço técnico especializado	19	3,47
E 1.01	Base de dados técnico-científica	4	3,47
E 3.10	Publicação - Nota prévia	4	3,47
E 1.16	Processos de gestão	43	3,30
E 1.09	Desenvolvimento de processo patenteável	6	3,29
E 3.11	Resenha ou crítica artística	1	3,25
E 3.05	Participação em mesa redonda	11	3,14
E 2.02	Criação de atividade de capacitação, em diferentes níveis.	19	3,12
E 4.14	Organização de evento	92	3,10
E 3.12	Responsabilidade por Coluna em jornal ou revista	5	3,08

E 1.08 Desenvolvimento de material didático e instrucional	60	3,07
E 2.03 Organização de atividade de capacitação, em diferentes níveis.	42	3,00
E 1.14 Marca	2	3,00
E 4.16 Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)	36	2,99
E 2.01 Docência em atividade de capacitação, em diferentes níveis.	50	2,97
E 1.06 Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo	4	2,91
E 3.04 Palestrante ou conferencista	37	2,82
E 4.12 Membro de conselho gestor ou comitê técnico	33	2,66
E 3.06 Participação em veículo de comunicação	15	2,66
E 3.01 Apresentação de trabalho	90	2,58
E 4.09 Elaboração de taxonomia, ontologias e tesouros	1	2,50
E 4.21 Participação em comissão técnico-científica	29	2,39
E 4.18 Parecer de artigo de revista	66	2,26
E 4.19 Parecer de trabalho	52	2,17
E 3.02 Artigo em jornal ou revista de divulgação	52	2,03
E 3.03 Artigo publicado em revista técnica	61	2,00
E 3.07 Prefácio ou Posfácio	2	2,00
E 4.15 Organização de livro, catálogo, coletânea e enciclopédia	71	1,87
E 1.13 Manual de operação técnica	9	1,82

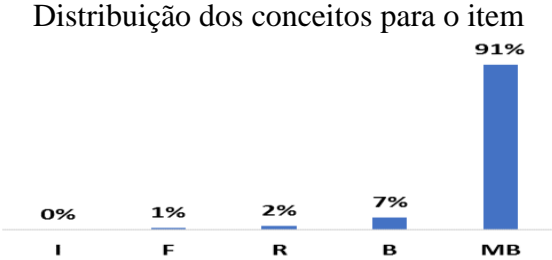
IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A (s) área(s) de concentração deveria(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do (PPG), os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliou-se a atualidade da (s) área(s) de concentração e sua relevância. As linhas de pesquisa deveriam expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração. Os projetos desenvolvidos deveriam guardar coerência com as linhas de pesquisa. A estrutura curricular deveria apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. As ementas – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – deveriam indicar focos teóricos previstos e o estado da arte nos temas abordados. A bibliografia indicada nos PPG das disciplinas deveria representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferencialmente de artigos publicados em periódicos acadêmicos referência na área, que representem o estado da arte no tema.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa. Foi discutida a consistência da argumentação que suportou a nota atribuída.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 
1.2. Planejamento	30%	O PPG deveria relatar: a) elementos que evidenciassem sua




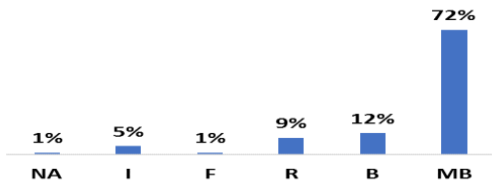
<p>do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>		<p>relevância e o impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação na formação de mestres e doutores; e b) os resultados dos convênios de cooperação tecnológica ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado. O relatório do PPG deveria indicar: a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso e o número previsto de ingressantes por período c) os critérios e procedimentos para (des) credenciamento de docentes permanentes e de doutorado.. O PPG deveria apresentar seu plano de atualização acadêmica dos docentes permanentes e a renovação (p.ex. substituição de aposentados) deste corpo docente.</p> <p>Indicador - Identificou-se a existência dos elementos, conforme descritores do item listados acima. A avaliação foi qualitativa.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>39%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>40%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	I	1%	F	2%	R	18%	B	39%	MB	40%
Concept	Percentage													
I	1%													
F	2%													
R	18%													
B	39%													
MB	40%													
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório do PPG deveria evidenciar que a IES disponibilizava recursos – salas de aula; espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa; laboratórios; biblioteca; coordenação do PPG; secretaria; acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens - necessários ao adequado funcionamento do PPG. Esses recursos deveriam atender às necessidades específicas do PPG e das pesquisas conduzidas por seus docentes e discentes.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa da infraestrutura apresentada e sua adequação com a proposta do curso.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>82%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	I	0%	F	1%	R	4%	B	13%	MB	82%
Concept	Percentage													
I	0%													
F	1%													
R	4%													
B	13%													
MB	82%													

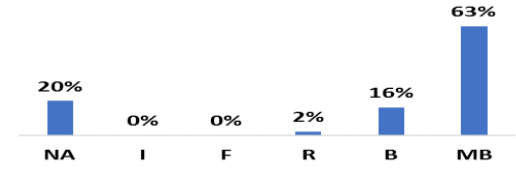
<p><b>2 – Corpo Docente</b></p>	<p><b>20%</b></p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do PPG.</p>	<p>15%</p>	<p>O corpo docente permanente deveria ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Avaliou-se a especialidade e adequação do núcleo de docentes permanentes em relação à proposta do PPG. Para tanto, verificou-se em que medida o perfil desse núcleo era compatível com a referida proposta. Não se verificou se o núcleo de docentes permanentes tinha formação específica em Administração, Ciências Contábeis ou Turismo, conforme a subárea do PPG, e sim se apresentou atuação, em pesquisa e docência recente, compatível com o tipo de profissional que o PPG se propõe a formar. Verificou-se a diversidade de formação dos docentes, quanto a área do conhecimento alinhada à proposta, valorizando-se indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. Para avaliar a compatibilidade da experiência dos docentes permanentes, foi analisado o alinhamento da sua produção científica à proposta do PPG no quadriênio. Neste item, não se quantificou a produção, mas avaliou-se se parte significativa desta estava alinhada à proposta do PPG.</p> <p>Indicador - Proporção do NDP com produção alinhada à Proposta do PPG</p> <p>MB &gt; ou = a 85 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 85 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 70 F &gt; ou = a 40, mas &lt; que 55 I &lt; que 40</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 

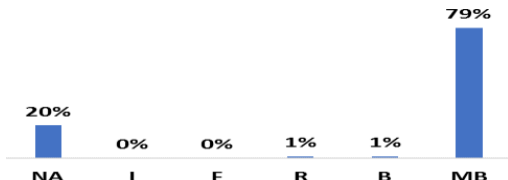
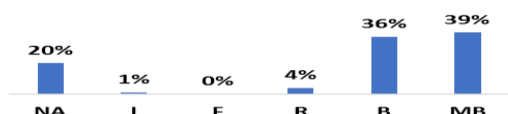
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Classificou-se os docentes a partir dos requisitos da Portaria CAPES nº 81, de 3 de junho de 2016 e foi analisada a estabilidade do núcleo docente permanente, como prevê o seu artigo 4o:</p> <p>I - A estabilidade, ao longo do quadriênio, do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo PPG será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação;</p> <p>II - Por ocasião de acompanhamentos e avaliações dos PPG, será requerido destes as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes desta categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.</p> <p>Desta maneira, a proposta do PPG deveria ter esclarecido as razões para a oscilação da composição de seu núcleo de docentes permanentes. Os casos de morte e aposentadoria foram descontados para a avaliação da oscilação, quando informados.</p> <p>No que concerne à orientação, foram considerados DP dos PPG da área os professores que tinham até 3 vínculos como docente permanente, tinham ministrado aula no curso ou na graduação e aqueles que permaneceram no PPG: a) pelo menos, três anos com pelo menos uma orientação concluída; b) por até dois anos com pelo menos uma orientação em andamento; c) dos que ficaram um ano, não foi cobrada orientação. Ainda sobre orientação, deveria ser considerada a relação entre o número de docentes do PPG e o fluxo de discentes anual (matriculados e titulados);e os excessos foram punidos.</p> <p>Foi calculada a média da proporção dos DP mantida no NDP a cada ano do quadriênio. Foram desconsiderados casos de morte, aposentadoria e outras razões justificadas como não controláveis e o aumento do NDP. Foram analisadas as justificativas de eventuais alterações/oscilações do NDP apresentadas pelo PPG, na Proposta do curso, na Sucupira. A base inicial do cálculo foi o NDP do ano de 2012.</p> <p>PPG com mestrado com menos de oito docentes permanentes em mais de um ano no quadriênio deveriam cair um nível na avaliação do item e o mesmo para os PPG com doutorado com menos de 12 docentes permanentes, em mais de um ano no quadriênio.</p>
--	------------	--

	<p>Verificou-se se havia dependência de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Não mais do que 20% das orientações e horas-aula deveriam estar na responsabilidade dos colaboradores e visitantes. Se ultrapassasse os 20%, no quadriênio, dever-se-ia reduzir um nível o conceito da avaliação deste item.</p> <p>PPG cujo NDP não tivesse, majoritariamente, regime de dedicação integral com a Instituição, deveria ter a avaliação reduzida em um nível no conceito da avaliação deste item.</p> <p>Indicador - Proporção dos DP mantida no PPG no quadriênio.</p> <p>MB &gt; ou = a 75 B &gt; ou = a 65, mas &lt; que 75 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 65 F &gt; ou = a 45, mas &lt; que 55 I &lt; que 45</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <p>Regra geral, os programas mantiveram seu NDP estável e as reduções de conceito foram decorrentes dos demais controles.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p> <p>Analisou-se a atuação dos docentes permanentes em atividades de docência na pós-graduação, sendo esperado que cada docente permanente deveria ter sido responsável integral ou parcial por disciplinas/atividades que resultassem numa carga mínima de 60 horas-aula no quadriênio no PPG.</p> <p>Na avaliação deste item deveria ser verificada a proporção de docentes do <i>núcleo de docentes permanentes</i> que possuíam carga horária mínima de 60 horas-aula, descontando-se situações específicas de professores do <i>núcleo de docentes permanentes</i> que não ministraram disciplinas em razão de se encontrarem em estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, devidamente registrados. Para tanto, além do indicador resultante da métrica, deveriam ser analisadas as razões/justificativas de eventuais afastamentos dos docentes do NDP apresentadas na Proposta.</p> <p>Também foi considerada a proporção dos DP que tiveram projetos de pesquisa que tenham captado recursos externos à</p>

	<p>IES, públicos ou privados. Assim, foi avaliada a proporção de DP responsáveis por, pelo menos um projeto com financiamento externo privado ou público, no quadriênio. Foi incluída a bolsa de produtividade como fonte de financiamento. Não foram contadas bolsas de alunos (PIBIC, Demanda Social CAPES, etc.) como financiamento e nem financiamento interno da IES.</p> <p>Indicador 1- Proporção do NDP com no mínimo 60 horas-aula no quadriênio no PPG</p> <p>MB &gt; ou = a 85 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 85 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 70 F &gt; ou = a 40, mas &lt; que 55 I &lt; que 40</p> <p>Indicador 2 - Proporção do NDP com projetos financiados. Os limites dos estratos para este indicador foram definidos a partir dos dados da área.</p> <p>MB &gt; ou = a 70 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 55 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 25 F &gt; ou = a 25, mas &lt; que 5 I &lt; que 5</p> <p>Para o conceito final do item 2.3, calculou-se a média simples dos dois conceitos obtidos nos indicadores do item.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>41%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>45%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	0%	F	3%	R	11%	B	41%	MB	45%
Conceito	Porcentagem												
I	0%												
F	3%												
R	11%												
B	41%												
MB	45%												
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na</p>	<p>10%</p> <p>Avaliou-se, nesse item, a participação do núcleo de docentes permanentes do PPG nas atividades efetivas de ensino e de pesquisa na graduação, com foco especial na oferta de atividades, projetos e programa de melhoria de ensino e de capacitação de alunos e professores. Foram consideradas tanto as implicações positivas dessa participação como seus efeitos negativos, estas últimas sob a ótica das necessidades e interesses do PPG, decorrente de</p>												

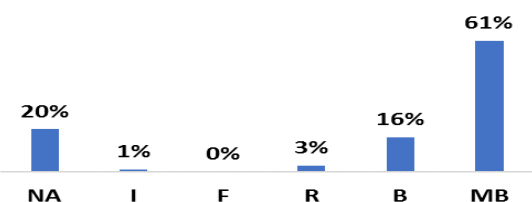
<p>formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Nesse caso, avaliou-se a proporção de docentes permanentes que atuam no ensino de graduação, ou na orientação de bolsistas de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, ou ainda na condução de oficinas de pesquisa e tutorias a alunos de graduação. O item foi avaliado considerando-se a proporção de docentes permanentes do PPG que exerceram estas atividades nos termos acima descritos. Excesso de carga horária (mais de 300h por DP, média dos anos, na graduação) foi observado e refletido na avaliação.</p> <p>Indicador – Proporção do NDP com participação na graduação</p> <p>MB &gt; ou = a 85 B &gt; ou = a 80, mas &lt; que 85 R &gt; ou = a 75, mas &lt; que 80 F &gt; ou = a 70, mas &lt; que 75 I &lt; que 70</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>72%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	1%	I	5%	F	1%	R	9%	B	12%	MB	72%
Conceito	Porcentagem															
NA	1%															
I	5%															
F	1%															
R	9%															
B	12%															
MB	72%															
<p>2.5. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação</p>	<p>15%</p>	<p>Avaliou-se nesse item a participação dos docentes com participação ou publicação em eventos científicos, de abrangência nacional ou internacional, no quadriênio. Considerou-se também como participação, palestras ou organização de eventos.</p> <p>Indicador - Proporção dos DP com pelo menos uma produção ou participação em eventos. Como a proporção foi elevada para quase a totalidade dos PPG, não se fez necessário estratificar as proporções alcançadas para este item. Portanto, quase a totalidade dos PPG teve conceito muito bom no item. A comissão da área considerou que este item deve ser excluído nas próximas avaliações.</p>														

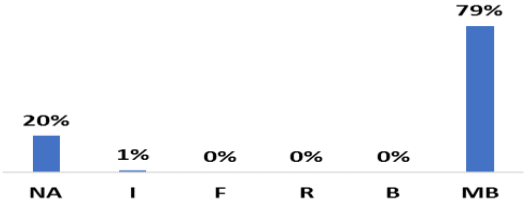
<p><b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b></p>	<p><b>35%</b></p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>63%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	NA	20%	I	0%	F	0%	R	2%	B	16%	MB	63%	
Nota	Porcentagem																
NA	20%																
I	0%																
F	0%																
R	2%																
B	16%																
MB	63%																
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se a quantidade de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG, excluindo-se desligamentos, abandonos e mudança de nível, ou seja, o estoque de alunos no início de cada ano. Os cálculos foram aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento. A área tinha, em 2016, 18 cursos em acompanhamento e mais alguns PPG que ainda não tinham iniciado titulação de alunos e que, portanto, não foram avaliados neste item e aparecem como Não Aplicável. No caso de PPG com mestrado e doutorado, calculou-se a média entre os conceitos obtidos nos 2 cursos. Se a média for, por exemplo, 3,5 e o mestrado tiver sido avaliado com Bom (4) e o doutorado com Regular (3), o conceito final seria Regular. No caso contrário, ou seja, mestrado avaliado com Regular e doutorado com Bom, o conceito final seria Bom. Portanto, o conceito do curso de doutorado tem maior relevância na definição do conceito.</p> <p>A análise desse item foi atenuada nos casos de idade recente do PPG (cursos novos com menos de dois períodos avaliativos completos) e de variações no fluxo de discentes ingressantes nos anos analisados. Também procurou-se identificar a existência de Dinter ou de Minter para o cálculo.</p> <p>Indicador - Proporção de titulados</p> <p><b>Mestrado</b></p> <p>MB &gt; ou = 30 B &gt; ou = a 25, mas &lt; que 30 R &gt; ou = a 20, mas &lt; que 25 F &gt; ou = a 15, mas &lt; que 20 I &lt; que 15</p> <p><b>Doutorado</b></p> <p>MB &gt; ou = 12 B &gt; ou = a 9, mas &lt; que 12 R &gt; ou = a 6, mas &lt; que 9 F &gt; ou = a 3, mas &lt; que 6 I &lt; que 3</p>															

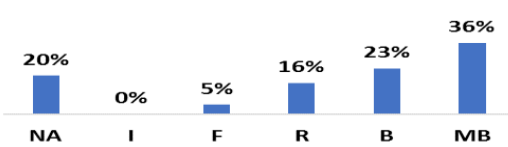
		<p style="text-align: center;">Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>79%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	20%	I	0%	F	0%	R	1%	B	1%	MB	79%
Conceito	Porcentagem															
NA	20%															
I	0%															
F	0%															
R	1%															
B	1%															
MB	79%															
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p style="text-align: center;">20%</p>	<p>Avaliou-se a locação de orientações entre o NDP considerando os dados de cada ano (estoque de orientações por docente permanente). Não se distinguiu orientações de mestrado das de doutorado. Foram somadas orientações de todos os PPG em que o professor participava como DP ou colaborador. No caso de coorientação, considerou-se apenas o orientador principal para a contagem dos orientandos. Foram considerados como exceções os DP que se afastaram para estágio sênior ou visitando outra IES pelo período igual ou maior que um ano. Foi feito o levantamento do estoque de orientandos por DP por ano (orientações em andamento de mestrado e doutorado, se for o caso). Calculou-se a média do número de orientações em estoque em cada ano e o desvio padrão desta distribuição. Depois dividiu-se o desvio padrão pela média em cada ano (Coeficiente de Variação - CV). Foi feita a média dos CV dos anos do quadriênio, para calcular o CV médio do ciclo.</p> <p>O PPG que teve pelo menos dois anos com mais de 25% dos DP com mais de 8 orientações teve o conceito reduzido em um nível no item. Procurou-se identificar a existência de Dinter ou Minter neste cálculo.</p> <p>Indicador - Média do coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações entre DP.</p> <p>MB &lt; ou = a 0,5  B &lt; ou = a 1, mas &gt; que 0,5  R &lt; ou = a 1,25, mas &gt; que 1,01  F &lt; ou = a 1,5, mas &gt; que 1,25  I &gt; que 1,5</p> <p style="text-align: center;">Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>39%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	20%	I	1%	F	0%	R	4%	B	36%	MB	39%
Conceito	Porcentagem															
NA	20%															
I	1%															
F	0%															
R	4%															
B	36%															
MB	39%															

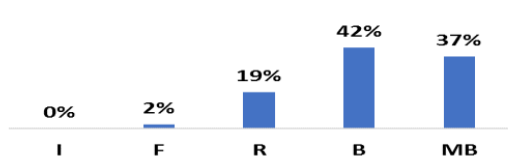


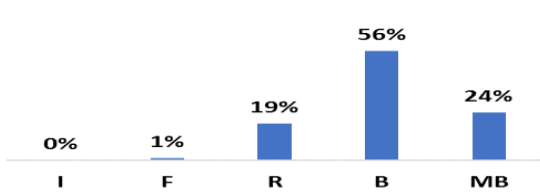
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Nos PPG com curso de mestrado e doutorado, é comum que os alunos concluem o mestrado e iniciem na sequência o curso de doutorado. Nestes casos, não foi possível avaliar a produção dos egressos do mestrado, em decorrência da sistemática de inclusão de dados na Plataforma Sucupira; egressos são informados como participantes externos e depois são reclassificados como egressos a partir do cruzamento de CPF, mas se a pessoa se matricula para o curso de doutorado, ela será classificada como matriculada no novo curso e não mais considerada como egresso do curso de mestrado. Ademais, a área entende que para uma produção de qualidade, o aluno de mestrado deve prioritariamente produzir após a conclusão do curso, com a publicação do resultado da sua dissertação. Desta forma, este item avaliou a trajetória (da matrícula até 2 anos após a titulação, quando possível pelo tempo transcorrido da conclusão no curso; iniciando com titulados em 2011) de publicação dos egressos dos cursos de mestrado que não têm o nível do doutorado, e para os PPG consolidados com os dois níveis de formação (Mestrado/Doutorado), avaliou-se a trajetória de publicação dos egressos do doutorado. Para os PPG com cursos de doutorado iniciados após 2011 e, portanto, com reduzida formação de alunos de doutorado, avaliou-se a trajetória de publicação dos egressos de cursos de mestrado e também de doutorado e usou-se a que teve o melhor desempenho.</p> <p>Foram usados dois indicadores. O primeiro indicador apresenta a proporção de alunos que concluíram o mestrado ou o doutorado, conforme descrito acima, e que tiveram produção em periódico ou em livro. O segundo indicador trata da qualidade desta produção ao apresentar a proporção dos autores com produto em um dos estratos superiores do Qualis periódicos (A1, A2, B1 e B2) ou livros dos estratos L4 e L3. Considerou-se a proporção de egressos autores (alunos titulados no quadriênio que publicaram) e qualificação da produção. Cada indicador foi calculado e os resultados distribuídos em três grupos (Muito bom, Bom ou Regular) e apenas os PPG que não tinham dados para o cálculo do indicador receberam conceito Insuficiente. O PPG pode ter sido avaliado, por exemplo, com bom no indicador 1 e insuficiente no indicador 2 e ficou com avaliação final regular.</p>
--	------------	--

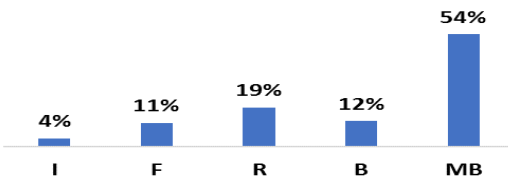
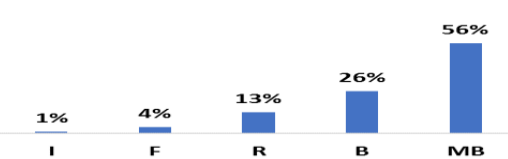
		<p><b>Indicador 1</b></p> <p>Mestrado ou Doutorados recentes</p> <p>MB &gt; ou = 25 B &gt; ou = a 10, mas &lt; que 25 R &gt; ou = a 5, mas &lt; que 10 F &gt; ou = a 3, mas &lt; que 5 I &lt; que 3</p> <p>Doutorado</p> <p>MB &gt; ou = 75 B &gt; ou = a 55, mas &lt; que 75 R &gt; ou = a 25 mas &lt; que 55 F &gt; ou = a 10, mas &lt; que 25 I &lt; que 10</p> <p><b>Indicador 2</b></p> <p>Mestrado ou Doutorados recentes</p> <p>MB &gt; ou = 45 B &gt; ou = a 25, mas &lt; que 45 R &gt; ou = a 8, mas &lt; que 25 F &gt; ou = a 1, mas &lt; que 8 I &lt; que 1</p> <p>Doutorado</p> <p>MB &gt; ou = 50 B &gt; ou = a 35, mas &lt; que 50 R &gt; ou = a 20, mas &lt; que 35 F &gt; ou = a 10, mas &lt; que 20 I &lt; que 10</p> <p>Média final = (M1 + M2)/2</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>61%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	20%	I	1%	F	0%	R	3%	B	16%	MB	61%
Conceito	Porcentagem															
NA	20%															
I	1%															
F	0%															
R	3%															
B	16%															
MB	61%															
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres	10%	Avaliou-se o prazo (a mediana do tempo) de conclusão de curso. Desconsiderou-se os afastamentos/licenças oficiais dos discentes, quando relatados. No caso de PPG com mestrado e														

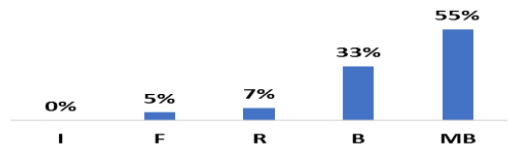
<p>e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>		<p>doutorado, calculou-se a média entre os conceitos obtidos nos dois cursos. O conceito do curso de doutorado teve maior relevância na definição do conceito final.</p> <p>Indicador - Mediana do tempo de titulação (meses)</p> <p>Mestrado</p> <p>MB &lt; ou = a 30 B &lt; ou = a 31, mas &gt; que 30 R &lt; ou = a 32, mas &gt; que 31 F &lt; ou = a 33, mas &gt; que 32 I &gt; que 33</p> <p>Doutorado</p> <p>MB &lt; ou = a 54 B &lt; ou = a 55, mas &gt; que 54 R &lt; ou = a 56, mas &gt; que 55 F &lt; ou = a 57, mas &gt; que 56 I &gt; que 57</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>79%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	20%	I	1%	F	0%	R	0%	B	0%	MB	79%
Conceito	Porcentagem															
NA	20%															
I	1%															
F	0%															
R	0%															
B	0%															
MB	79%															
<p>3.5. Apresentação pelos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se nesse item a participação dos discentes em eventos científicos, por meio da publicação de trabalhos em anais. O indicador 1 do item considerou a proporção de discentes do PPG que tenham participado, com publicação, de pelo menos um evento científico, no período do curso. O indicador 2 considerou a proporção dos discentes que tenham participado, com publicação, de pelo menos um evento fora do Brasil. A atribuição dos conceitos para o indicador 1 seguiu a distribuição em quartis e apenas os PPG com zero registros foram avaliados com conceito insuficiente. No indicador 2 a atribuição de conceito considerou uma distribuição em três blocos (Muito Bom, Bom e Regular) e apenas os PPG com zero registros foram avaliados com Insuficiente. A comissão da área considerou que este item deve ser excluído nas próximas avaliações, pelo fato de seu atendimento demandar recursos que muitas vezes não estão disponíveis.</p>														

	<p><b>Indicador 1</b></p> <p><b>Mestrado</b></p> <p>MB &gt; ou = 60  B &gt; ou = a 40, mas &lt; que 60  R &gt; ou = a 20, mas &lt; que 40  F &gt; ou = a 3, mas &lt; que 20  I &lt; que 3</p> <p><b>Doutorado</b></p> <p>MB &gt; ou = 70  B &gt; ou = a 50, mas &lt; que 70  R &gt; ou = a 20, mas &lt; que 50  F &gt; ou = a 10, mas &lt; que 20  I &lt; que 10</p> <p><b>Indicador 2</b></p> <p><b>Mestrado</b></p> <p>MB &gt; ou = 7  B &gt; ou = a 3, mas &lt; que 7  R &gt; ou = a 1, mas &lt; que 3  F &gt; ou = a 0,5, mas &lt; que 1  I &lt; que 0,5</p> <p><b>Doutorado</b></p> <p>MB &gt; ou = 20  B &gt; ou = a 8, mas &lt; que 20  R &gt; ou = a 5, mas &lt; que 8  F &gt; ou = a 3, mas &lt; que 5  I &lt; que 3</p> <p>Foi feita a média simples dos 4 indicadores, quando aplicável.</p> <p><b>Distribuição dos conceitos para o item</b></p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>36%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	20%	I	0%	F	5%	R	16%	B	23%	MB	36%
Conceito	Porcentagem														
NA	20%														
I	0%														
F	5%														
R	16%														
B	23%														
MB	36%														

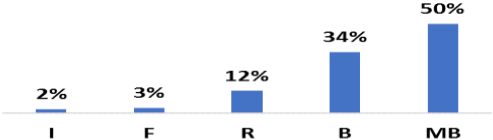
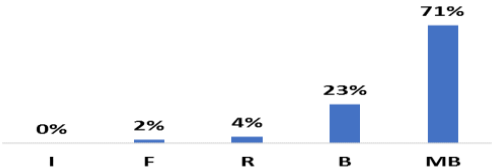
<p><b>4 – Produção Intelectual</b></p>	<p><b>35%</b></p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>42%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>37%</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Percentage	I	0%	F	2%	R	19%	B	42%	MB	37%
Category	Percentage													
I	0%													
F	2%													
R	19%													
B	42%													
MB	37%													
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliou-se a produção bibliográfica do NDP de cada PPG. Levou-se em conta a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos listados no Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê de Área. Foram usados dois indicadores.</p> <p><b>Indicador 1</b> A pontuação média foi calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total do núcleo de DP do PPG dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador foi calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos autores docentes, considerou-se apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador foi de 200 pontos. Foram consideradas na contagem de produção, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP. Se o docente participasse como permanente em mais de um curso da área, a produção foi integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG.</p> <p><b>Indicador 2</b> Foram consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do PPG. A partir destes itens foi calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) foi considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação contou para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG fossem coautores. A atribuição dos conceitos para este indicador seguiu a distribuição em quartis.</p> <p>Para o cálculo dos indicadores deste item, foram consideradas as equivalências de pontos que seguem. Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 e Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode</p>												

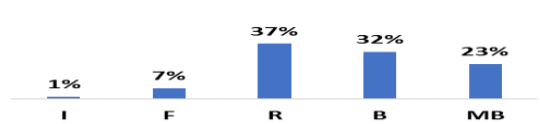
	<p>contabilizar mais do que 3 capítulos por livro.</p> <p>Foram considerados na avaliação deste item apenas os docentes definidos como permanentes no item 2.2.</p> <p>O conceito final considerou uma média simples dos indicadores 1 e 2, mas nos casos de nota não inteira pesou mais o conceito atribuído ao indicador 2, pois ele informa mais sobre a qualidade da produção bibliográfica do PPG.</p> <p>Indicador 1</p> <p>MB &gt; ou = 200 B &gt; ou = a 140, mas &lt; que 200 R &gt; ou = a 80, mas &lt; que 140 F &gt; ou = a 40, mas &lt; que 80 I &lt; que 40</p> <p>Indicador 2</p> <p>MB &gt; ou = 75 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 75 R &gt; ou = a 60, mas &lt; que 70 F &gt; ou = a 30, mas &lt; que 60 I &lt; que 30</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>56%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>24%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	0%	F	1%	R	19%	B	56%	MB	24%
Conceito	Porcentagem												
I	0%												
F	1%												
R	19%												
B	56%												
MB	24%												
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>35%</p> <p>Avaliou-se a proporção dos docentes permanentes do PPG que alcançaram a mediana da produção qualificada da área calculada para o item 4.1. Considerou-se os pontos que cada DP obteve com suas melhores produções bibliográficas e comparou-se com a mediana da área. Contabilizou-se quantos docentes alcançaram pontos iguais ou superiores à mediana da área e dividiu-se pelo total de DP do PPG.</p> <p>Os limites dos estratos foram definidos <i>a priori</i> em reunião com os coordenadores da área.</p>												

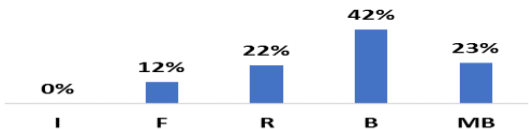

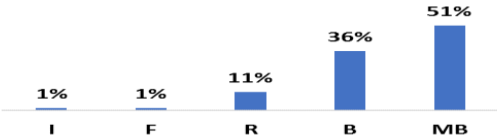
		<p>Indicador</p> <p>MB &gt; ou = a 50 B &gt; ou = a 40, mas &lt; que 50 R &gt; ou = a 30, mas &lt; que 40 F &gt; ou = a 20, mas &lt; que 30 I &lt; que 20</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>54%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	4%	F	11%	R	19%	B	12%	MB	54%
Conceito	Porcentagem													
I	4%													
F	11%													
R	19%													
B	12%													
MB	54%													
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15%</p>	<p>Analizou-se a produção tecnológica e técnica do PPG. Foram contados quantos produtos técnicos ou tecnológicos cada docente permanente informou na Plataforma Sucupira relativos ao quadriênio.</p> <p>A proporção considerou entradas e saídas de DP do PPG durante o quadriênio, ou seja, o número de produtos esperados por DP foi proporcional aos anos de atuação no PPG. Além disso, a área contabilizou a proporção de produtos esperados que o DP realizou, fracionando o cumprimento da demanda, de modo a prejudicar o menos possível os PPG.</p> <p>Indicador</p> <p>MB &gt; ou = a 85 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 85 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 70 F &gt; ou = a 35, mas &lt; que 55 I &lt; que 35</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>56%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	1%	F	4%	R	13%	B	26%	MB	56%
Conceito	Porcentagem													
I	1%													
F	4%													
R	13%													
B	26%													
MB	56%													

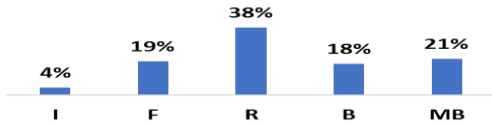
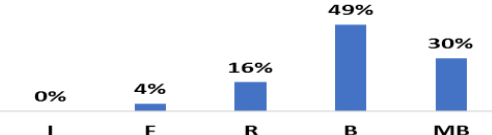
<p><b>5 – Inserção Social</b></p>	<p><b>10%</b></p>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Analizou-se os seguintes impactos, com base em informações qualitativas e quantitativas fornecidas pelo PPG: a) educacional – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos de graduação e de especialização, valorizando-se, sobretudo: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da CAPES e devidamente aprovados, em especial os destinados a IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii) consórcios entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em PPG de melhoria de ensino; b) social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação; c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; d) tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa</p>	<p>30%</p>	<p>Valorizou-se especialmente ações como: a) participação em PPG sistemáticos de cooperação e intercâmbio; b) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa</p>



<p>e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>		<p>ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em PPG como PQI, Dinter/Minter, PROCAD e similares); c) participação em atividades de apoio a melhoria de ensino de pós-graduação e de graduação.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>34%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	2%	F	3%	R	12%	B	34%	MB	50%
Conceito	Porcentagem													
I	2%													
F	3%													
R	12%													
B	34%													
MB	50%													
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Valorizou-se especialmente: a) manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) garantia de amplo acesso a teses e dissertações, pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>71%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	0%	F	2%	R	4%	B	23%	MB	71%
Conceito	Porcentagem													
I	0%													
F	2%													
R	4%													
B	23%													
MB	71%													

MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0%</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	25%	<p>A(s) área(s) de concentração precisava(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do PPG, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual, na produção técnica e tecnológica e na formação profissional de seus mestres.</p> <p>A(s) linha(s) de atuação precisava(m) expressar a especificidade do conhecimento aplicado da respectiva área de concentração, apresentando um recorte específico e bem delimitado.</p> <p>Os projetos desenvolvidos, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos deveriam guardar coerência com as linhas de atuação.</p> <p>A estrutura curricular deveria apresentar, de forma objetiva e coerente vínculo com a finalidade do curso (perfil de egresso) e consistentemente vinculada à sua especificidade, enfatizando a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo profissional, um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de atuação.</p> <p>As ementas das disciplinas precisavam indicar o foco teórico e/ou aplicado da abordagem prevista e o estado da arte no tema. A bibliografia indicada nas disciplinas precisava representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos, textos científicos e de aplicação orientada para o campo profissional, de preferência artigos publicados em periódicos, que representem o estado da arte no tema, tanto no campo teórico quanto no aplicado.</p> <p>O curso deveria contemplar um mínimo de 360 horas em disciplinas ou atividades equivalentes.</p> <p>Eventuais alterações nos elementos da proposta deveriam ser apontadas e justificadas na proposta. Importante considerar a proposta e sua avaliação pela comissão da área no ciclo avaliativo anterior.</p> <p>Indicador – Avaliação qualitativa</p>

		<p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>42%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>23%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	0%	F	12%	R	22%	B	42%	MB	23%
Conceito	Porcentagem													
I	0%													
F	12%													
R	22%													
B	42%													
MB	23%													
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>25%</p>	<p>O PPG deveria relatar os convênios ativos de cooperações técnicas e/ou tecnológicas e/ou científicas de âmbito local, regional e nacional, com vista a atender demandas: sociais; organizacionais e/ou profissionais, evidenciando seus respectivos resultados e a coerência para o desenvolvimento do respectivo campo/setor profissional e, ainda, se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>36%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	3%	F	12%	R	33%	B	16%	MB	36%
Conceito	Porcentagem													
I	3%													
F	12%													
R	33%													
B	16%													
MB	36%													
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório da proposta do programa precisava evidenciar que a IES disponibiliza recursos – salas de aula; espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa; laboratórios; biblioteca; coordenação do PPG; secretaria; acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens – necessários ao adequado funcionamento do PPG. Esses recursos precisavam atender às necessidades do PPG e dos projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico conduzidas por seus docentes e discentes.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa do grau de adequação da infraestrutura declarada pelo PPG para o seu funcionamento.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>11%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>51%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	1%	F	1%	R	11%	B	36%	MB	51%
Conceito	Porcentagem													
I	1%													
F	1%													
R	11%													
B	36%													
MB	51%													

<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>30%</p>	<p>O PPG precisava evidenciar o planejamento de ações e metas que possam gerar: relevância e impacto local, regional e nacional da atuação na formação de seus mestres; e ampliação e/ou consolidação da cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições.</p> <p>Também precisava evidenciar: os requisitos de entrada de discentes; periodicidade de ingresso; número de ingressantes por período; os procedimentos de credenciamento e renovação de credenciamento de docentes; e financiamento ou apoio obtidos de entidades externas à instituição, tais como, agências de fomento à pesquisa, ou empresas e organizações de nível local, regional, nacional ou internacional.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa. Identificar a existência dos elementos, conforme descritores do item.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>18%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>21%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	I	4%	F	19%	R	38%	B	18%	MB	21%
Concept	Percentage													
I	4%													
F	19%													
R	38%													
B	18%													
MB	21%													
<p><b>2. Corpo Docente</b></p>	<p><b>20%</b></p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>16%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>49%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	I	0%	F	4%	R	16%	B	49%	MB	30%
Concept	Percentage													
I	0%													
F	4%													
R	16%													
B	49%													
MB	30%													
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>O corpo docente pode ser integrado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. Neste sentido, analisou-se a titulação dos DP e a experiência profissional acadêmica e não acadêmicas destes.</p> <p>Os DP deveriam ser capazes de sustentar adequadamente as linhas de atuação do PPG. Neste sentido, analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e ao perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Foi considerada a especialidade e a adequação dos DP em relação à proposta do programa, ou seja, em que medida o perfil dos DP é compatível com a referida proposta. Não se</p>												

tratou de verificar se os DP tinham formação específica em Administração Pública ou de Empresas, Ciências Contábeis ou Turismo, conforme a subárea do PPG, mas se os DP tinham atuação no campo profissional e/ou em pesquisa e em docência, compatível com o perfil de profissional que o PPG se propõe a formar.

A experiência profissional não acadêmica de pelo menos parte dos DP deveria ser significativa e coerente com a(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação da proposta.

O NDP deveria ter no mínimo 8 professores doutores alinhados à proposta de formação discente. Atendido a este critério, não doutores com experiência profissional significativa recente e alinhada à proposta de formação discente poderiam ser incluídos no NDP de modo que pelo menos 80% dos DP deveriam ter título de doutor.

Os DP sem doutorado deveriam ter reconhecida e relevante experiência profissional não acadêmica recente compatível com a proposta de formação discente (PPG deveria informar na proposta).

Era esperado que todos os DP tivessem produção científica (bibliográfica e/ou tecnológica) compatível com a proposta do curso.

Não foram considerados adequados os docentes que não tinham título de doutor e que não tinham trajetória profissional não acadêmica consolidada. O mestre com alguma produção científica foi considerado não adequado.

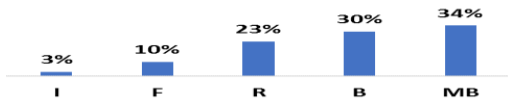
Indicador – Avaliação qualitativa para determinar a proporção dos DP que atendem aos critérios descritos abaixo.

NDP tinha que ter no mínimo 8 docentes doutores com experiência/atuação acadêmica alinhada à proposta de formação discente. A produção científica (bibliográfica e/ou tecnológica) do docente foi analisada para avaliar a compatibilidade de sua experiência com a proposta de formação discente do programa.

Não doutores foram considerados adequados apenas se tinham reconhecida e relevante experiência profissional não acadêmica recente compatível com a proposta de formação discente.

Pelo menos 80% dos DP devem ter título de doutorado.

Parte do NDP deveria ter experiência profissional não acadêmica recente compatível com a proposta de formação

	<p>discente.</p> <p>O quadro abaixo ilustra a composição desejada do NDP, considerando duas dimensões: formação acadêmica (com ou sem doutorado); e a experiência profissional (acadêmica e não acadêmica).</p> <table border="1" data-bbox="614 638 1442 952"> <thead> <tr> <th colspan="2"></th> <th colspan="2">Experiência profissional</th> </tr> <tr> <th>Formação acadêmica</th> <th></th> <th>Acadêmica (+/- 70)</th> <th>Não Acadêmica</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Doutorado (+/- 80 NDP)</td> <td><b>Perfil acadêmico</b> Histórico de produção bibliográfica</td> <td></td> <td><b>Perfil profissional</b> Produção técnica-científica</td> </tr> <tr> <td>Sem doutorado</td> <td>Não aceitável</td> <td></td> <td><b>Perfil profissional</b> Reconhecida e relevante experiência profissional recente Produção técnica-científica</td> </tr> </tbody> </table> <p>Proporção dos DP que atendem aos critérios descritos</p> <p>MB &gt; ou = a 85 B &gt; ou = a 70, mas &lt; que 85 R &gt; ou = a 55, mas &lt; que 70 F &gt; ou = a 40, mas &lt; que 55 I &lt; que 40</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 			Experiência profissional		Formação acadêmica		Acadêmica (+/- 70)	Não Acadêmica	Doutorado (+/- 80 NDP)	<b>Perfil acadêmico</b> Histórico de produção bibliográfica		<b>Perfil profissional</b> Produção técnica-científica	Sem doutorado	Não aceitável		<b>Perfil profissional</b> Reconhecida e relevante experiência profissional recente Produção técnica-científica
		Experiência profissional															
Formação acadêmica		Acadêmica (+/- 70)	Não Acadêmica														
Doutorado (+/- 80 NDP)	<b>Perfil acadêmico</b> Histórico de produção bibliográfica		<b>Perfil profissional</b> Produção técnica-científica														
Sem doutorado	Não aceitável		<b>Perfil profissional</b> Reconhecida e relevante experiência profissional recente Produção técnica-científica														
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p> <p>Foi considerada a legislação vigente (Portaria Capes 81/2016) para a definição das categorias de professores. Assim, foram considerados DP dos PPG da área os professores que: tiveram até 3 vínculos como docente permanente; ministraram aula no curso ou na graduação; e aqueles que permaneceram no PPG pelo menos, três anos com pelo menos uma orientação concluída ou os que permaneceram por até dois anos com pelo menos uma orientação em andamento, sendo que daqueles que ficaram um ano, não foram cobrados orientação.</p> <p>Professores com mais de três vínculos como DP foram desconsiderados da composição do NDP de todos os PPG da área nos quais ele esteve vinculado.</p> <p>Não foram avaliados os professores visitantes e colaboradores para a contagem de vínculos.</p> <p>Aqueles que não tiverem atendido estes critérios não foram computados na avaliação de produtividade docente.</p>																

Indicador 1 - Foi contabilizada a atuação dos DP em atividades de docência no PPG; era esperado que cada DP tivesse sido responsável por uma carga mínima de 60 horas-aula no quadriênio no PPG em análise. Foram analisadas situações específicas que não permitiram que o DP ministrasse as 60h.

Indicador 2 - Foi calculada a oscilação do NDP do PPG e as razões não controláveis que provocaram oscilação da composição de seu NDP deveriam ter sido apresentadas na Plataforma Sucupira na seção proposta do curso. Casos de morte, aposentadoria, entre outros, foram descontados para a avaliação da oscilação. A base inicial do cálculo foi o NDP do ano de 2012.

Verificou-se se havia dependência de colaboradores para orientação e docência. Não mais do que 20% das orientações e horas-aula deveriam estar na responsabilidade dos colaboradores. Se ultrapassasse os 20%, em qualquer ano do quadriênio, reduziu-se um nível o conceito da avaliação deste item.

PPG cujos DP não tinham, majoritariamente, regime de dedicação integral com a IES, tiveram o conceito da avaliação deste item reduzida em um nível.

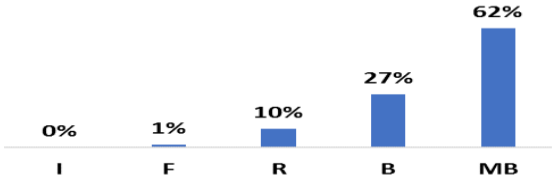
Foi analisada a razão entre o fluxo de discentes anual (matriculados e titulados) e o número de DP do PPG. Os excessos foram punidos com a redução do estrato de avaliação do item.

Indicador 1 - Proporção dos DP com pelo menos 60 horas-aula no quadriênio no PPG em análise.

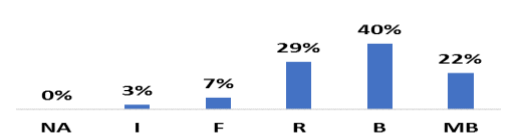
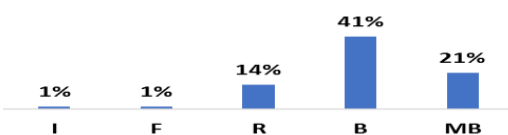
MB > ou = a 85  
B > ou = a 75, mas < que 85  
R > ou = a 65, mas < que 75  
F > ou = a 50, mas < que 65  
I < que 50

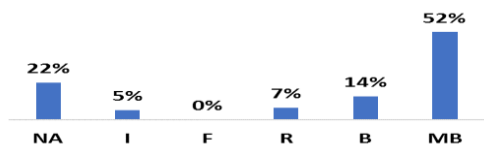
Indicador 2 - Proporção dos DP mantida no PPG no quadriênio

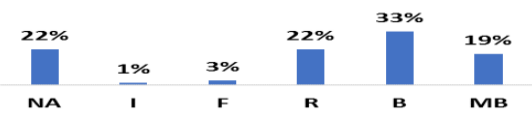
MB > ou = a 75  
B > ou = a 65, mas < que 75  
R > ou = a 55, mas < que 65  
F > ou = a 45, mas < que 55  
I < que 45

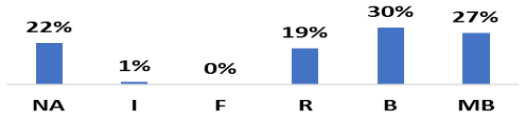
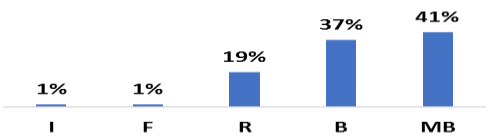
		<p style="text-align: center;">Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>27%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>62%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	0%	F	1%	R	10%	B	27%	MB	62%
Conceito	Porcentagem													
I	0%													
F	1%													
R	10%													
B	27%													
MB	62%													
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>A atuação dos DP em atividades de pesquisa e de orientação foi contabilizada.</p> <p>Foram contabilizados os DP que lideravam projeto de pesquisa ou de desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado. Foi analisada a alocação das orientações entre os DP do PPG em cada ano do quadriênio. Foram somadas orientações de todos os PPG que o professor participava como permanente ou colaborador, para se avaliar o excesso de orientações simultâneas. No caso de coorientação, considera-se apenas o orientador principal para a contagem dos orientandos.</p> <p>Exceções: Professores que se afastaram para estágio pós-doutoral ou sênior ou como visitante em outra IES pelo período igual ou maior que um ano, devidamente informados pelo PPG.</p> <p><b>Indicador 1</b> Proporção dos DP que lideraram no quadriênio projeto de pesquisa ou de desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas, com financiamento externo público ou privado.</p> <p><b>Indicador 2</b> Média do coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações entre DP.</p> <p>Foi feito o levantamento do estoque de orientandos por DP por ano e calculou-se o coeficiente de variação (CV) das orientações dos DP do PPG em cada ano do quadriênio. Foi feita a média dos CV dos 4 anos do quadriênio, para calcular o coeficiente de variação médio do ciclo.</p> <p>O PPG que teve pelo menos dois anos com mais de 25% dos DP com mais de 8 orientações teve o conceito reduzido em um nível no item.</p>												



		<p>Foi calculada a média simples dos indicadores.</p> <p><b>Indicador 1</b>  <b>MB</b> &gt; 50  <b>B</b> &gt; 30, mas &lt; ou = a 50  <b>R</b> &gt; 5, mas &lt; ou = a 30  <b>F</b> &gt; 3, mas &lt; ou = a 5  <b>I</b> &lt; 3</p> <p><b>Indicador 2</b>  Média do coeficiente de variação das distribuições anuais das orientações entre DP.  <b>MB</b> &lt; ou = a 0,65  <b>B</b> &lt; ou = a 0,90, mas &gt; que 0,65  <b>R</b> &lt; ou = a 1,15, mas &gt; que 0,90  <b>F</b> &lt; ou = a 1,40, mas &gt; que 1,65  <b>I</b> &gt; que 1,65</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>29%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>22%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	0%	I	3%	F	7%	R	29%	B	40%	MB	22%
Conceito	Porcentagem															
NA	0%															
I	3%															
F	7%															
R	29%															
B	40%															
MB	22%															
<p><b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b></p>	<p><b>30%</b></p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>41%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>21%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	1%	F	1%	R	14%	B	41%	MB	21%		
Conceito	Porcentagem															
I	1%															
F	1%															
R	14%															
B	41%															
MB	21%															
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Analísou-se quantidade de titulados no ano em relação ao número de discentes do PPG no ano anterior.</p> <p><b>Indicador</b>  Proporção de titulados no mestrado em cada ano e depois a média das proporções dos quatro anos. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.</p> <p><b>MB</b> &gt; ou = 43  <b>B</b> &gt; ou = 40, mas &lt; que 43  <b>R</b> &gt; ou = 37, mas &lt; que 40  <b>F</b> &gt; ou = 35, mas &lt; que 37  <b>I</b> &lt; que 35</p>														

		Distribuição dos conceitos para o item														
		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>52%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	22%	I	5%	F	0%	R	7%	B	14%	MB	52%
Conceito	Porcentagem															
NA	22%															
I	5%															
F	0%															
R	7%															
B	14%															
MB	52%															
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>Diferentemente do que tinha sido previsto no documento de área, foram usados dois indicadores para este item. O primeiro considerou a autoria de qualquer tipo de produção intelectual de egressos do PPG e o segundo tomou como base a avaliação pelos consultores da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso. A mudança dos indicadores se deveu à baixa produção de discentes e egressos na forma de artigos em periódicos e livros informada na Plataforma Sucupira pelos PPG. A manutenção dos indicadores previstos faria com que muitos PPG fossem avaliados com o conceito insuficiente, por não terem registrado qualquer produto na Plataforma Sucupira. O comitê da área entende que os produtos da formação em análise precisam ser avaliados e no próximo ciclo os PPG terão que fazer um esforço de identificá-los e informá-los. Também é importante registrar que na análise dos trabalhos de conclusão de curso constatou-se que formatos alternativos à dissertação não foram acessados em razão de o repositório da Capes não aceitá-los.</p> <p>Descrição da sistemática adotada para avaliação dos trabalhos de conclusão: Foram selecionados aleatoriamente 15% dos alunos que concluíram o curso no quadriênio. Foi usado como controle para a seleção, o nome do orientador, de modo que fossem selecionados TCC do maior número possível de docentes do PPG. Considerando que alguns programas titularam poucos alunos, foi condicionado que no mínimo 5 TCC por PPG seriam analisados. Os 656 egressos selecionados foram distribuídos entre os consultores participantes da quadrienal, de modo que cada consultor analisou um conjunto de mais de 30 TCC. Cada consultor avaliou TCC de vários PPG diferentes. Para a análise, o consultor tinha que responder a 7 itens de qualidade, envolvendo aspectos como objetivo do estudo, adequação dos métodos empregados, qualidade e atualidade da teoria usada. Os resultados obtidos pela análise foram normalizados, para reduzir o viés dos avaliadores e as notas, então, variam de 0 a 1. Estes dados foram distribuídos em três estratos (Muito, Bom e Regular).</p>														

	<p>Os resultados do indicador 1 – produção intelectual discente - também foram distribuídos em 3 estratos e os PPG que não relataram produtos receberam conceito insuficiente. Os cursos novos não foram avaliados no item. Os limites dos estratos dos indicadores deste item foram definidos a partir da comparação dos dados de todos os MP da área.</p> <p>Indicador 1 - Proporção de egressos com algum tipo de produção intelectual</p> <p>MB &gt; ou = 25 B &gt; ou = 15, mas &lt; que 25 R &gt; ou = 2, mas &lt; que 15 F &gt; ou = 1, mas &lt; que 2 I &lt; que 1</p> <p>Indicador 2 – Nota da qualidade dos TCC</p> <p>MB &gt; ou = 0,60 B &gt; ou = 0,45, mas &lt; que 0,60 R &gt; ou = 0,20, mas &lt; que 0,45 F &gt; ou = 0,10, mas &lt; que 0,20 I &lt; que 0,10</p> <p>Calculou-se média dos conceitos obtidos nos 2 indicadores</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>19%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	NA	22%	I	1%	F	3%	R	22%	B	33%	MB	19%
Conceito	Porcentagem														
NA	22%														
I	1%														
F	3%														
R	22%														
B	33%														
MB	19%														
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>30%</p> <p>Foi avaliada a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão do mestrado, a partir dos resumos destes produtos. Os consultores ao mesmo tempo que analisaram a qualidade para o item 3.2, responderam a duas perguntas relacionadas à aplicabilidade. Os resultados obtidos foram também normalizados e distribuídos em três estratos. Os PPG, cujos TCC não foram encontrados nos repositórios da IES ou da Capes, receberam conceito insuficiente e os cursos novos não foram avaliados no item. Portanto, os limites dos estratos deste item foram definidos a partir da comparação das avaliações de todos os programas profissionais da área.</p>														

		<p>Indicador – Aplicabilidade dos TCC</p> <p>MB &gt; ou = 0,60          B &gt; ou = 0,40, mas &lt; que 0,60          R &gt; ou = 0,25, mas &lt; que 0,40          F &gt; ou = 0,10, mas &lt; que 0,25          I &lt; que 0,10</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NA</td> <td>22%</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>27%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	NA	22%	I	1%	F	0%	R	19%	B	30%	MB	27%
Concept	Percentage															
NA	22%															
I	1%															
F	0%															
R	19%															
B	30%															
MB	27%															
<b>4. Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Concept</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>37%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>41%</td> </tr> </tbody> </table>	Concept	Percentage	I	1%	F	1%	R	19%	B	37%	MB	41%		
Concept	Percentage															
I	1%															
F	1%															
R	19%															
B	37%															
MB	41%															
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	25%	<p>Avaliou-se a produção bibliográfica do NDP de cada PPG. Levou-se em conta a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos listados no Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê de Área. Foram usados dois indicadores.</p> <p>Indicador 1          A pontuação média foi calculada somando-se a pontuação correspondente à produção total do núcleo de DP do PPG dividida pelo número de DP em atuação. Este indicador foi calculado para cada ano e, posteriormente, calculada a média para o período. No caso de múltiplos autores docentes, considerou-se apenas uma vez cada publicação. O limite máximo de pontos considerados no quadriênio para este indicador foi de 200 pontos. Foram consideradas na contagem de produção, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 por DP.          Se o docente participasse como permanente em mais de um curso da área, a produção foi integralmente considerada para cada PPG, desde que alinhada à proposta do PPG.</p>														

#### Indicador 2

Foram consideradas as três melhores produções de cada DP no quadriênio, alinhadas à proposta do PPG. A partir destes itens foi calculada uma segunda média do PPG. Cada publicação (artigo/livro/capítulo) poderia ser considerada apenas duas vezes no cálculo desta média, ou seja, a publicação poderia contar para apenas dois DP autores, ainda que mais de dois DP do PPG fossem coautores.

A atribuição dos conceitos para este indicador seguiu a distribuição em quartis.

Para o cálculo dos indicadores deste item, foram consideradas as equivalências de pontos que seguem. Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 e Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais do que 3 capítulos por livro.

Foram considerados na avaliação deste item os docentes definidos como permanentes no item 2.2.

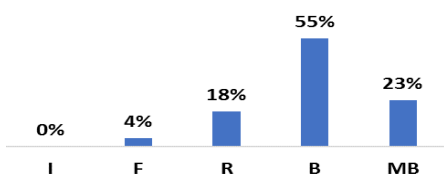
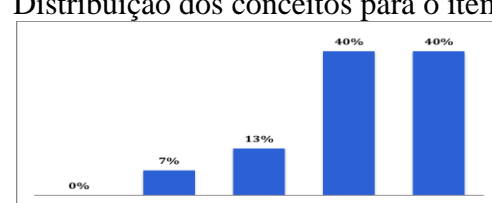
O conceito final considerou uma média simples dos indicadores 1 e 2, mas nos casos de nota não inteira pesou mais o conceito atribuído ao indicador 2, pois ele informa mais sobre a qualidade da produção bibliográfica do PPG.

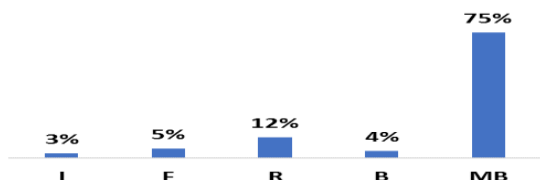
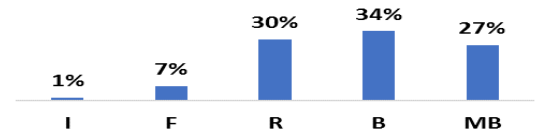

#### Indicador 1

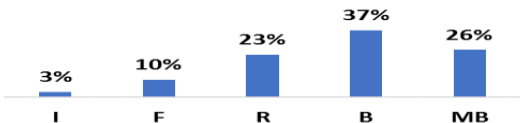
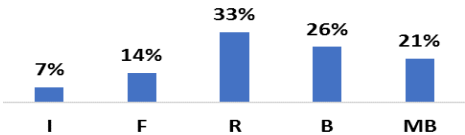
MB > ou = 200  
B > ou = a 140, mas < que 200  
R > ou = a 80, mas < que 140  
F > ou = a 40, mas < que 80  
I < que 40

#### Indicador 2

MB > ou = 60  
B > ou = a 55, mas < que 60  
R > ou = a 40, mas < que 55  
F > ou = a 20, mas < que 40  
I < que 20

		<p style="text-align: center;">Distribuição dos conceitos para o item</p> 
<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p style="text-align: center;">25%</p>	<p>Foram avaliados dois produtos tecnológicos por DP de cada PPG, como anteriormente descrito neste documento. Cada produto tecnológico recebeu nota de 0 a 5 e foi calculada uma média das notas dos 2 produtos de cada DP e depois a média das notas dos DP do PPG.</p> <p>Indicador - Pontos médios do NDP do PPG em produção tecnológica</p> <p>MB &gt; ou = a 3,0  B &gt; ou = a 2,0 , mas &lt; que 3,0  R &gt; ou = a 1,0, mas &lt; que 2,0  F &gt; ou = a 0,5, mas &lt; que 1,0  I &lt; que 0,5</p> <p>Observação: Os limites dos estratos deste item foram definidos a partir da comparação dos dados de todos os PPG da área.</p> <p style="text-align: center;">Distribuição dos conceitos para o item</p> 
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p style="text-align: center;">30%</p>	<p>A distribuição da produção científica é avaliada.</p> <p>Indicador  Proporção dos DP do PPG que alcançou a mediana da produção bibliográfica qualificada da área ou da mediana da produção tecnológica da área.</p> <p>MB &gt; ou = a 50  B &gt; ou = a 40, mas &lt; que 50  R &gt; ou = a 30, mas &lt; que 40  F &gt; ou = a 20, mas &lt; que 30  I &lt; que 20</p>

		<p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>Examinou-se a articulação entre a produção bibliográfica e os produtos tecnológicos qualificados do PPG com a proposta de formação discente do PPG.</p> <p>Indicador Avaliação qualitativa.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p> 
<b>5. Inserção Social</b>	<b>20%</b>	
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>O impacto do PPG foi avaliado. Considerou-se os tipos de impacto listados abaixo.</p> <p>a) educacional – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos técnicos, de graduação e de especialização, valorizando-se ainda participação em programas de melhoria de ensino fundamental e médio;</p> <p>b) social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social;</p> <p>c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) tecnológico/econômico – contribuição para o</p>

		<p>desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados.</p> <p>Considerou-se informação contida na proposta do PPG ou materiais de seu site relativos à: entrevistas concedidas; matérias em jornais e revistas; participação em conselhos tutelares e deliberativos; participação em seminários e workshops de disseminação de técnicas e de conhecimentos; outras possibilidades de divulgação.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa do impacto, não sendo necessário que o PPG tenha gerado impacto nas quatro dimensões listadas acima.</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>37%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>26%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	3%	F	10%	R	23%	B	37%	MB	26%
Conceito	Porcentagem													
I	3%													
F	10%													
R	23%													
B	37%													
MB	26%													
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi avaliada a integração e a cooperação do PPG com outros PPG. Foram especialmente valorizadas ações como: a) participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio; b) participação em projetos de cooperação entre PPG com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas.</p> <p>Indicador - Avaliação qualitativa</p> <p>Distribuição dos conceitos para o item</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>I</td> <td>7%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>14%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>21%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	I	7%	F	14%	R	33%	B	26%	MB	21%
Conceito	Porcentagem													
I	7%													
F	14%													
R	33%													
B	26%													
MB	21%													
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais</p>	<p>20%</p>	<p>Foi avaliada a integração e a cooperação do PPG com outras organizações que tenham o objetivo de desenvolver e disseminar softwares, práticas de gestão, produtos turísticos, etc. Foram especialmente consideradas ações como:</p>												



relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.

participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições, voltados para a inovação na pesquisa e o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do PPG, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional; e abrangência e extensão da rede de organizações/instituições conectadas ao PPG para fim de desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos, etc.

Indicador - Avaliação qualitativa

Distribuição dos conceitos para o item



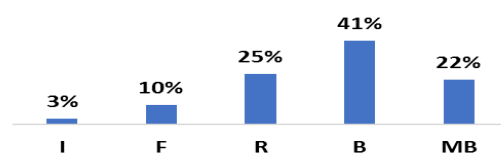
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa

20%

A visibilidade e a transparência da atuação do PPG foram avaliadas. Foram especialmente valorizados os seguintes aspectos: manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do PPG tais como critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas; acesso ao regulamento do PPG e às resoluções que regulamentam a gestão do PPG, etc.; e garantia de amplo acesso às dissertações, pela web, conforme Portaria CAPES n° 13/2006, que torna obrigatória essa providência.

Indicador - Avaliação qualitativa.

Distribuição dos conceitos para o item





**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**  
**Diretoria de Avaliação**



## FICHA DE AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM REDE NACIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesitos/Itens
<b>1 – Avaliação da Rede e suas Associadas</b>	<b>20</b>	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliou-se qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e auto avaliação.	20	Verificou-se a existência de planejamento e de auto avaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificou-se as informações da proposta do programa e utilizou-se as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificou-se as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e reconhecimentos.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliou-se qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
<b>2 – Discentes e Egressos</b>	<b>40</b>	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliou-se qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliou-se a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliou-se qualitativamente a partir de amostra de trabalhos, proporcional ao número de egressos no período de avaliação, tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificou-se se os trabalhos finais estavam disponíveis no <i>site</i> do programa. A avaliação dos trabalhos de conclusão do PPG foi feita junto com a avaliação da qualidade dos TCC dos demais MP da área.
<b>3 – Corpo Docente</b>	<b>20</b>	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos	20	Verificou-se a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos

docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.		docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Foram também consideradas as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.
3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificou-se a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atendia à proposta curricular. Foram usados dados da pesquisa do egresso também. Avaliou-se a distribuição das atividades de ensino e orientação, a partir de dados informados pelo PPG na Plataforma Sucupira
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliou-se se o conjunto da produção por associada estava alinhado à proposta do programa.
<b>4 – Inserção Social</b>	<b>20</b>	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizou-se as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliou-se qualitativamente as informações existentes no <i>site</i> do programa.

## V. INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A análise para a indicação para as notas 6 e 7 foi iniciada com a comparação dos indicadores de produção intelectual dos programas avaliados com nota 5. O quadro abaixo apresenta a lista dos programas com nota 5. Foi incluído também no quadro o ano de início do curso de doutorado, como elemento para avaliar a trajetória do programa em termos de formação de pessoas neste nível. Doze cursos ainda não iniciaram a titulação de doutores ou titularam poucas alunos de doutorado, assim eles não foram considerados nas fases seguintes desta análise.

IES	Nome PPG	Início Doutorado	Pontos médios por produto dos 3 melhores de cada DP	% DP acima mediana
FGV/RJ	Administração	1997	92,57	96,15
UNISINOS	Administração	2007	86,98	100,00
FGV/SP	Administração de Empresas	1976	86,60	91,43
UFSC	Contabilidade	2013	82,55	94,12
PUC-RIO	Administração de Empresas	1997	82,12	81,82
UNINOVE	Administração	2008	80,34	76,92
USP/RP	Administração de Organizações	2010	79,06	75,86
UFRJ	Administração	1976	78,91	73,91
UNB	Administração	2006	78,52	84,62
FGV/SP	Administração Pública e Governo	2002	76,54	80,00
UNIGRANRIO	Administração	2013	76,53	77,78
USP	Administração	1975	76,17	71,74
FEI	Administração	2011	76,00	64,29
UCS	Administração	2015	75,45	68,75
ESPM	Administração	2014	75,28	66,67
UNIVALI	Administração	2007	75,13	69,23
UNISINOS	Ciências Contábeis	2013	75,00	66,67
FURB	Ciências Contábeis	2008	74,42	69,57
UFRGS	Administração	1994	74,52	60,78
UNB	Ciências Contábeis	2014	74,06	68,75
UFRJ	Ciências Contábeis	2014	73,96	70,59
USP	Controladoria e Contabilidade	1978	73,80	75,00
UFBA	Administração	1993	73,73	61,90
PUC/RS	Administração e Negócios	2015	73,73	61,11
UFLA	Administração	2000	73,64	65,00
UPM	Administração de Empresas	2003	73,21	57,89
UFPR	Administração	2004	72,24	61,90
PUC/PR	Administração	2006	71,52	68,75
PUC/MG	Administração	2008	71,46	71,43
UFPR	Contabilidade	2014	70,00	60,00
USP-RP	Controladoria e Contabilidade	2013	69,76	67,73

Na sequência foi realizada uma análise do conjunto de publicações dos programas nos estratos A1 e A2 (ver quadro abaixo). Foram excluídos da fase seguinte da análise os PPG que apresentaram as menores relações entre produção em A1 por DP.

IES	Nome PPG	DP médio	A1	A2	A1/DP	A2/DP	A1 equivalente/DP
FGV/RJ	Administração	21,1	62	93	3,0	4,4	6,5
UFRJ	Administração	21,1	53	68	2,5	3,2	6,1
FGV/SP	Administração de Empresas	33,8	59	168	1,7	5,0	5,7
PUC-RIO	Administração de Empresas	21,5	33	55	1,5	2,6	3,6
FGV/SP	Administração Pública e Governo	16,5	21	74	1,3	4,5	4,9
UNISINOS	Administração	13,8	18	50	1,3	3,6	4,2
UFRGS	Administração	42,8	48	107	1,2	2,5	3,1
UNB	Administração	22,5	27	83	1,2	3,7	4,2
UNINOVE	Administração	23,0	22	82	1,0	3,6	3,8
UFBA	Administração	19,1	15	42	0,8	2,2	2,5
UNIVALI	Administração	13,0	8	24	0,6	1,8	2,1
USP	Administração	43,3	25	165	0,6	3,8	3,6
UPM	Administração de Empresas	17,3	9	42	0,5	2,4	2,5
FURB	Ciências Contábeis	16,0	6	72	0,4	4,5	4,0
USP	Controladoria e Contabilidade	16,9	5	148	0,3	8,8	7,3
PUC/PR	Administração	14,8	3	35	0,2	2,4	2,1
UFPR	Administração	18,3	2	61	0,1	3,3	3,1
UFLA	Administração	17,8	2	34	0,1	1,9	1,6
PUC/MG	Administração	13,5	1	25	0,1	1,9	1,6

Na sequência foi analisada a produção dos PPG em periódicos presentes na base Thomson Reuters classificados como A1 na área (quadro a seguir). O passo seguinte foi analisar as citações e o índice H dos DP dos PPG, usando para tal a ferramenta desenvolvida por Anne-Will Harzing (2º quadro). Estes dados foram analisados em conjunto com dados declarados pelos programas sobre suas respectivas atuações.



IES	PPG	DP médio	Número de A1	Total artigos	Soma de FI	FI médio/DP	DP com A1	A1 por DP	%DP com A1
FGV/RJ	Administração	21,1	62	190	126,1	6,0	19	2,9	90%
UFRJ	Administração	21,1	52	218	127,0	6,0	11	2,5	52%
FGV/SP	Administração de Empresas	33,8	50	372	132,4	3,9	26	1,5	77%
PUC-RIO	Administração de Empresas	21,5	33	227	70,3	3,3	13	1,5	60%
FGV/SP	Administração Pública e Governo	16,5	18	159	51,4	3,1	8	1,1	48%
UNISINOS	Administração	13,8	14	194	41,4	3,0	9	1,0	65%
UFRGS	Administração	42,8	35	411	85,1	2,0	16	0,8	37%
UFBA	Administração	19,1	15	225	35,4	1,9	7	0,8	37%
UNB	Administração	22,5	15	239	40,5	1,8	6	0,7	27%
UNINOVE	Administração	23,0	19	485	38,7	1,7	12	0,8	52%
USP	Administração	43,3	22	466	62,9	1,5	12	0,5	28%
UNIVALI	Administração	13,0	8	155	18,0	1,4	5	0,6	38%
UPM	Administração de Empresas	17,3	9	162	15,4	0,9	7	0,5	41%
USP	Controladoria e Contabilidade	16,9	5	170	10,0	0,6	5	0,3	30%
FURB	Ciência Contábeis	16,0	5	660	9,5	0,6	4	0,3	25%



IES	PPG	Média H	Desvio Padrão H	Mediana H	média 4o quartil H	média 3o quartil H	Soma de citações	citações/DP
FGV-SP	Administração Pública e Governo	15,5	9,9	13,0	22,0	15,0	23643	1.314
FGV-SP	Administração de Empresas	13,5	5,9	12,0	29,3	15,3	43259	1.202
FGV-RJ	Administração	13,5	6,5	12,0	17,8	14,8	20506	892
USP	Controladoria e Contabilidade	13,3	3,8	13,5	13,3	8,5	12541	784
USP	Administração	10,7	5,2	9,5	21,6	13,9	34434	749
PUC-RJ	Administração de Empresas	10,7	10,3	8,0	14,3	9,5	9703	485
UFBA	Administração	10,4	7,3	8,0	18,6	10,6	13874	631
UNINOVE	Administração	9,9	4,8	9,0	21,2	12,0	13925	557
UNISINOS	Administração	9,0	3,7	8,0	12,0	8,7	6773	452
UPM	Administração de Empresas	8,9	3,6	8,0	14,1	8,8	6999	412
UFRJ	Administração	8,9	5,9	8,0	13,5	10,3	11992	521
UFRGS	Administração	8,9	4,4	8,0	18,2	11,8	20430	401
UNB	Administração	8,1	4,9	7,5	15,6	9,6	9033	347
FURB	Ciências Contábeis	7,4	4,4	7,0	14,3	8	8670	482
UNIVALI	Administração	6,8	2,9	6,0	16,8	11,0	3153	243



Dos programas dos últimos quadros foram buscadas informações qualitativas declaradas no documento de área relativas à liderança nacional na área e a inserção internacional. O resultado desta análise qualitativa está descrita na ficha de avaliação dos três programas indicados para nota 6 e os três indicados para nota 7. Para avaliar a liderança nacional do PPG foram analisados os itens a seguir.

- Percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação;
- Impacto do PPG na gestão de organizações públicas ou privadas; doutores atuando em outras IES do país e não titulados no PPG que realizaram pós-doutorado no PPG;
- Liderança de entidades nacionais relacionadas à área de conhecimento;
- Atração de alunos de diferentes regiões do país para a formação acadêmica;
- Alunos de outros PPG do país realizando disciplinas ou estágios sanduíches no PPG; liderança de projetos de pesquisa financiados por agências públicas ou privadas em parceria de docentes de outros PPG nacionais;
- DP participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa do Estado e outras agências de fomento nacionais;
- DP com premiações por entidades nacionais;
- Discentes e egressos premiados por entidades nacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG; e
- Liderança de programas voltados para a consolidação de PPG em regiões pouco atendidas na formação de pessoal qualificado na área.

A seguir são listados os indicadores levantados para avaliar a inserção internacional:

- Egressos do PPG atuando no estrangeiro;
- Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional;
- Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases Scopus ou Web of Science;
- Participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional;
- Reuniões científicas internacionais organizadas pelo PPG;
- Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior;
- Alunos de doutorado do exterior que vieram desenvolver parte de seu projeto no PPG;
- Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro;
- Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras;
- Livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome;
- Participação em redes internacionais da área de conhecimento;
- Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG;
- Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG;
- Orientação ou co-orientação de aluno do PPG por professores estrangeiros;

- Orientação ou co-orientação de aluno de curso do exterior por DP do PPG;
- Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior.
- Discentes que participaram de eventos científicos no exterior;
- Discentes e Egressos premiados por entidades internacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG;
- Discentes que participaram em cursos no exterior;
- Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG;
- DP que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio;
- Recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente do PPG;
- Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área;
- Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais;
- Disciplinas em outro idioma;
- Escritórios de recepção de pesquisadores;
- Acreditações internacionais; e
- Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior.